REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.12 – N.1 – 2024

ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS USADAS POR RAIZEIROS DA COMUNIDADE RURAL DE JUERANA, CARAVELAS, BAHIA: REVISÃO INTEGRATIVA

NATIVE MEDICINAL PLANT SPECIES USED BY HERBALISTS IN THE RURAL COMMUNITY OF JUERANA, CARAVELAS, BAHIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

Alexsandro Santos da Silva
Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
E-mail: alexbiologia2020@gmail.com

Taína Soraia Muller
Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Gisele Lopes de Oliveira
Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Aceito: 11/11/2024

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre as espécies de plantas medicinais nativas utilizadas pelos raizeiros/as da comunidade rural de Juerana, Caravelas, Bahia, visando investigar informações científicas disponíveis para conferir segurança aos seus usos e incentivar sua preservação. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados Google acadêmico e Scielo, utilizando termos relacionados às plantas medicinais de interesse, seus princípios ativos e os usos terapêuticos. Foram priorizados estudos de revisão e/ou que abordassem testes fitoquímicos/farmacológicos das espécies. A pesquisa resultou na inclusão de 91 trabalhos científicos que revelaram peculiaridades no uso destas espécies nativas. A maioria das plantas estudadas teve seus usos e formas de preparo corroborados pelos estudos publicados, destacando-se a confiabilidade e segurança das indicações feitas pelos raizeiros/as da comunidade de Juerana.

Palavras-chave: Fitoterapia, Tradicional, Etnobotânica.

ABSTRACT

This study aimed to conduct an integrative review on the native medicinal plant species used by the root workers of the rural community of Juerana, Caravelas, Bahia, aiming to investigate available scientific information to ensure the safety of their uses and promote their preservation. Works published between 2013 and 2023 were included in the Google Scholar and Scielo databases, using terms related to the medicinal plants of interest, their active principles, and therapeutic uses. Priority was given to review studies and/or those addressing phytochemical/pharmacological tests of the

species. The research resulted in the inclusion of 91 scientific papers that revealed peculiarities in the use of these native species. The majority of the plants studied had their uses and preparation methods supported by the published studies, highlighting the reliability and safety of the indications made by the root workers of the Juerana community.

Keywords: Phytotherapy, Traditional, Ethnobotany.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre plantas medicinais desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais, que oferecem uma alternativa para o tratamento de diversas doenças (Dantas & Torres, 2019). Constitui-se um dos recursos mais antigos utilizados pelo homem, tanto na alimentação, quanto no tratamento de suas enfermidades, sendo esse conhecimento repassado ao longo das gerações (Korczovei & Romagnolo, 2013). Além disso, entender as potenciais aplicações, os locais de obtenção e a parte da planta empregada, contribui significativamente para a preservação das espécies nativas (Gomes *et al.,* 2008).

As plantas ditas medicinais possuem princípios ativos em sua composição que conferem ação terapêutica; são usadas no alívio e cura de doenças e contribuem para a produção de medicamentos (Jales *et al.,* 2023).

A utilização de plantas medicinais e seus produtos derivados está enraizada em um conhecimento ancestral ligado a diversas culturas em diferentes regiões e territórios do mundo, abrangendo uma ampla diversidade de povos e comunidades tradicionais (Ribeiro *et al.,* 2023). Devido às condições sociais precárias e à falta de acesso a serviços de saúde e medicamentos industrializados, muitas comunidades dependem principalmente do uso de plantas para os primeiros cuidados de saúde (Dantas & Torres, 2019).

Os moradores de áreas rurais acumulam conhecimentos sobre seu ambiente e utilizam esses saberes para atender a muitas de suas necessidades, incluindo uso de plantas (Lemões *et al.,* 2012). Raizeiros são figuras representativas que conhecem, preparam e indicam o uso de plantas para a promoção da saúde (Nery e Silva, 2021). Pessoas chamadas de raizeiros/as desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade, possuem um conhecimento profundo das

propriedades das plantas medicinais e contribuem para a conservação da flora local, já que frequentemente utilizam métodos sustentáveis de coleta e cultivo, evitando a exploração predatória das plantas (Teixeira, 2024).

A abordagem etnodirigida é muito utilizada na pesquisa de plantas medicinais devido à sua eficiência em termos de tempo e custo para a coleta de informações. Essa técnica consiste em selecionar espécies com base nas recomendações de grupos populacionais específicos e em seus contextos de utilização, enfatizando o conhecimento tradicional e a aplicação de recursos naturais nos processos de saúde e doença (Lima, 2016). Essa interação está intrinsecamente ligada ao bem-estar e à saúde da população, como destacado no ODS 3 (ONU, 2017). Especialmente a população rural costuma utilizar produtos naturais por conhecer suas propriedades benéficas de senso comum e desconhecem ou ignoram, os riscos envolvidos no uso de certas substâncias extraídas da natureza (Souza & Leite, 2017). A Etnobotânica auxilia na validação do uso terapêutico das plantas medicinais, ajudando a evitar sua utilização indiscriminada (Gonçalves *et al.,* 2022) e facilitando a identificação de compostos bioativos com potencial farmacológico, que podem melhorar o bem-estar das comunidades locais e globais (Agostinho, 2016).

Dada a relevância de se incentivar a utilização segura de plantas medicinais, como uma alternativa para o tratamento e cura de doenças, este estudo teve como objetivo realizar um estudo de Revisão Integrativa sobre as espécies de plantas medicinais nativas utilizadas pelos/as raizeiros/as da comunidade rural de Juerana, Caravelas, Bahia. Investigar informações científicas disponíveis sobre estas espécies confere segurança aos seus usos, incentivando sua preservação e reconhecimento como parte fundamental da medicina tradicional da comunidade. A pesquisa foi direcionada a responder a seguinte questão: as plantas medicinais nativas mencionadas pelos raizeiros da Comunidade Rural de Juerana possuem respaldo científico?

METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma ferramenta utilizada para reunir, identificar, analisar e sintetizar publicações relacionadas a um tema específico (Patrício *et al.,*

2021). Representa uma abordagem metodológica abrangente, permitindo a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não experimentais para uma compreensão abrangente do fenômeno em análise. Ela incorpora dados da literatura tanto teórica quanto empírica, e abrange um vasto leque de propósitos, como definir conceitos, revisar teorias e evidências, e analisar problemas metodológicos específicos relacionados a um determinado tópico (Souza *et al.,* 2010).

Na tabela 01 são apresentadas as espécies levantadas em estudo etnobotânico prévio na comunidade de Juerana, e são objeto desta revisão integrativa e serviram como base para as discussões dos resultados.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Tabela 01: Informações sobre a forma de uso e indicações terapêuticas das espécies de plantas nativas citadas pelos raizeiros de Juerana, Caravelas, Bahia.

Nome popular/ Nome científico	Parte usada	Forma de prepare	Indicações terapêuticas
Alfazema *Aloysia gratissima (Gillies & Hook)*	Folha	Banho	Febre
Aroeira *Schinus terebinthifolius Radd*	Folha, casca da madeira	Chá por decocção/ banho	Inflamação da garganta, coceira, corrimento vaginal, dor de barriga, gripe, febre
Barbatimão *Byrsonima verbascifolia (L.)*	Casca	Chá por decocção	Dor de garganta, cicatrização de enfermidades, antiinflamatório.
Caju *Anacardium occidentale L.*	Casca da madeira	Chá por decocção	Inflamação no intestino
Cana de macaco *Costus spiralis Jacq*	Folha	Chá por infusão	Dor na coluna
Capeba *Piper umbellatum L.*	Folha	Chá por decocção	Pedra no rim
Carqueja *Baccharis trimera (Less) DC.*	Folha	Chá por decocção	Febre, gripe, diabete, gastrite,dor no estômago,
Cipó Alho *Mansoa alliacea (Lam.) A.H.Gentry*	Folha	Xarope	Coqueluche

Doril *Alternanthera brasiliana L.*	Folha	Chá por infusão	Desinflamar
Erva cidreira *Lippia alba Mill.*	Folha	Chá por infusão e por decocção	Barriga inchada, dor no estômago, dor de barriga, calmante, pressão alta
Gervão *Stachytarpheta cayennensis Rich.*	Folha	Chá por decocção	verme, dor de barriga, gripe
Macela *Achyrocline satureioides (Lam.) DC.*	Folha e flor	Banho, colocar a flor no travesseiro para aromatizar (Inalação).	Febre
Maracujá *Passiflora edulis Sims.*	Folha	Chá por decocção/ banho	Calmante, coceira, disenteria, diarreia
Negramina *Siparuna guianensis Aublet.*	Folha	Banho	Reumatismo
Pitanga *Eugenia uniflora L*	Folha	Chá por decocção	Febre, dor de barriga, gripe
Saião *Kalanchoe brasiliensis Cambess.*	Folha	Chá por decocção	Gripe, asma
Vassourinha *Sida rhombifolia L.*	Folha	Chá por decocção	Diabete

Fonte: Elaborado pelos autores


REVISTA
SAÚDE DOS VALES

A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e do Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Foram incluídos trabalhos (artigos, trabalhos monográficos, teses, dissertações) publicados entre os anos de 2013 e 2023 e em qualquer idioma. Para a busca, foram utilizadas combinações de termos relacionados às plantas medicinais de interesse, seus princípios ativos e os usos terapêuticos, dando uma prioridade para estudos de revisão e/ou que abordassem testes fitoquímicos/farmacológicos das espécies.

Para buscas na base Google Acadêmico foram combinados os termos: Nome científico da planta AND usos terapêuticos AND princípio ativo. Nessa base aplicou-se o filtro “Trabalhos de revisão”.

Na base Scielo foi utilizado como palavra-chave o nome científico da planta e o filtro “Trabalho de revisão” foi desativado devido ao número reduzido de trabalhos encontrados ao adotá-lo, da mesma forma que na base Google Acadêmico. Adotou-se como critérios de exclusão: trabalhos duplicados, incompletos, trabalhos que não respondiam ao objetivo deste estudo.

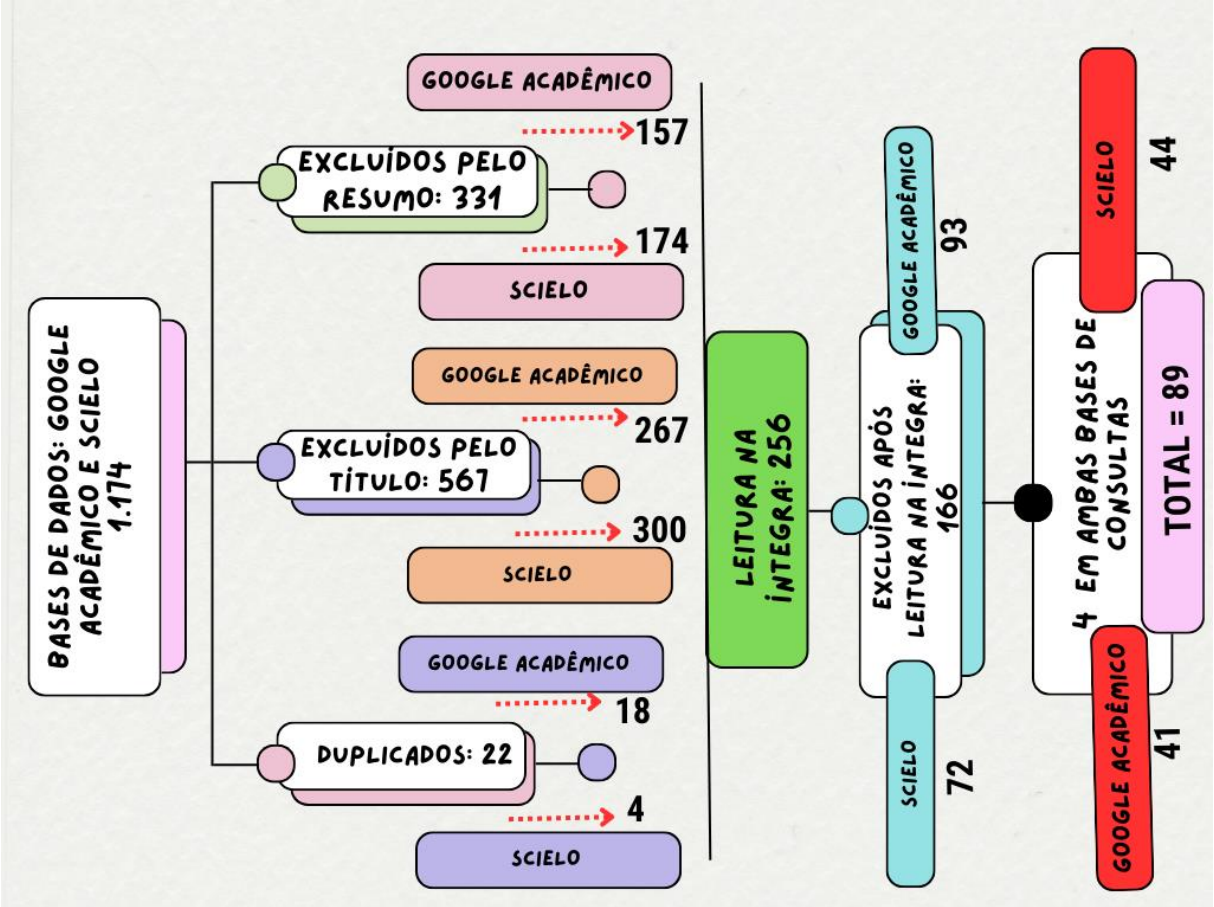
Após a busca nas bases de dados, com base nos critérios exclusão, os trabalhos foram selecionados. Em seguida os trabalhos foram avaliados, pelo título e resumo, a fim de verificar se estes atendiam aos critérios de elegibilidade e objetivos deste estudo. Os estudos que atendiam aos objetivos do estudo foram elegíveis para a leitura na íntegra, coleta dos dados e composição dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas bases de dados, foram identificados 1.174 estudos, sendo 589 na base de dados Scielo e 585 no Google Acadêmico. Dentre esses, 18 foram excluídos por apresentarem duplicatas no Google Acadêmico e 4 na Scielo, totalizando 22 duplicatas. Além disso, 267 estudos foram excluídos pelo título no Google Acadêmico e 300 na Scielo por não ter relação com as palavras chaves. Com base no conteúdo do resumo, foram excluídos 157 estudos no Google Acadêmico e 174 na plataforma Scielo. Os estudos restantes (256) foram lidos na íntegra, observou-se

que 4 se encontravam em duplicidades nas bases de consultas. Após leitura na íntegra, foram selecionados 41 trabalhos Google Acadêmico e 44 da Scielo, e mais 4 que se encontravam nas duas bases, que atendiam os objetivos desta revisão integrativa, totalizando 89 trabalhos científicos.

Figura 1: Fluxograma de artigos selecionados para cada espécie



Fonte: Elaborada pelos autores

Todos os estudos selecionados estavam diretamente vinculados às palavras-chave utilizadas como descritores nas buscas, 89 trabalhos científicos foram incluídos na elaboração da revisão, pois atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A **Tabela 2** apresenta os resultados das etapas de seleção dos trabalhos coletados nas bases de dados.

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Tabela 2: Resultados das etapas de exclusão e seleção dos trabalhos coletados nas bases de dados.

Espécie	Google					Scielo					N° de trabalhos Selecionados
	Encontrado	Duplicidade	Excluído pelo título	Excluídos pelo resumo	Excluídos após leitura na íntegra	Encontrado	Duplicidade	Excluído pelo título	Excluídos pelo resumo	Excluídos após leitura na íntegra	
Alfazema *Aloysia gratissima* Gillies & Hook	3	0	1	1	0	7	0	4	1	0	3
Aroeira *Schinus terebinthifolia* Raddi.	48	1	15	5	20	16	0	8	3	3	9
Barbatimão *Byrsonima verbascifolia* L.	69	0	30	26	7	8	0	3	2	0	9
Caju *Anacardium occidentale* L.	53	3	20	10	14	90	1	50	24	10	11

Cana de macaco *Costus spiralis* Jacq.	2	0	0	1	0	3	0	1	1	0	2
Capeba *Piper umbellatum* L.	9	1	4	2	0	1	0	0	1	0	2
Carqueja *Baccharis trimera* (Less) DC.	43	2	15	10	11	19	0	9	7	0	8
Cipó alho *Mansoa alliacea* L.	3	0	1	0	0	5	0	0	1	0	6
Doril *Alternanthera brasiliana* L.	8	0	2	3	1	3	0	1	1	0	3
Erva cidreira *Lippia alba* Mill.	72	5	28	26	7	85	0	25	40	18	8

Gervão *Stachytarpheta cayennensis* Rich.	4	0	2	1	0	6	0	3	1	1	2
Macela *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.	10	0	4	5	0	7	0	3	2	0	3
Maracujá *Passiflora edulis* Sims.	86	2	43	20	16	269	3	150	70	38	13
*Negramina *Siparuna guianensis* Aublet.	113	2	72	26	9	9	0	4	3	0	6
Pitanga *Eugenia uniflora* L.	42	1	20	15	3	50	0	30	15	0	8
Saião *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.	9	0	4	4	0	1	0	0	0	0	2
Vassourinha	11	0	6	2	2	16	0	9	2	2	4

Sida rhombifolia L.											

Fonte: Elaborada pelos autores

*Sem filtro: Trabalhos de revisão

Ao empregar as palavras-chave na pesquisa, ficou evidente que a espécie *Passiflora edulis* destacou-se com maior abrangência da literatura disponível, com um notável número de 269 trabalhos científicos localizados na Scielo e mais 86 no Google Acadêmico. Após um minucioso processo de triagem, que incluiu a análise de duplicatas, títulos e resumos, apenas 13 estudos atendiam ao objetivo deste estudo e foram selecionados para integrar esta revisão integrativa, sendo a espécie com maior número de títulos relacionados.

A espécie *Lippia alba* emergiu como a segunda espécie com maior número de trabalhos encontrados ao aplicar as palavras-chave , com 72 resultados no Google Acadêmico e 85 na Scielo. Destes, 9 estudos foram selecionados para inclusão na revisão. A espécie *Anacardium occidentale* também recebe considerável atenção dentre os estudos acadêmico-científicos, com 53 resultados no Google Acadêmico e 90 na Scielo, dos quais 11 foram selecionados para inclusão na revisão.

Conforme evidenciado na Tabela 2, os autores Pacheco (2021), Oliveira et al. (2023) e Araújo (2023) destacam-se como os mais frequentes nesta revisão integrativa. Suas contribuições abrangentes transcendem o estudo de uma única espécie de planta nativa, fornecendo informações valiosas que abarcam múltiplas espécies.

É importante reconhecer que todos os demais autores listados nesses estudos, bem como aqueles que não foram incluídos, desempenharam um papel fundamental no avanço do entendimento deste assunto. Suas pesquisas e contribuições individuais, embora possam não ter sido tão proeminentes nesta revisão específica, ainda assim contribuíram para o conhecimento mais abrangente e detalhado das plantas nativas e de sua importância medicinal.

Na **Tabela (3)** encontra a relação dos trabalhos selecionados para compor esta Revisão Integrativa, a base de dados consultada, incluindo os títulos dos artigos, o periódico de publicação e, de forma sintetizada, o tema abordado em cada estudo. Esta tabela foi elaborada para proporcionar uma visão organizada das pesquisas analisadas, facilitando a identificação das principais fontes e dos tópicos investigados.

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

TABELA 3 : Trabalhos selecionados para esta Revisão Integrativa

Procedência	Título do trabalho	Autores	Periódico (Vol. Nº, Pág. Ano).	Temática abordada
Google acadêmico	Óleos essenciais com atividade contra *Pseudomonas aeruginosa:* uma revisão integrative	Dantas, 2018	Centro de Educação e Saúde / UFCG, Pág. 65, 2018.	O presente trabalho identificou os óleos essenciais de algumas espécies vegetais, incluindo *Aloysia gratíssima*.
Scielo	Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oil from the leaves and flowers of *Aloysia gratíssima.*	Santos *et al,.* 2013	Revista Brasileira de Plantas Medicinais; 15(4); 583-588; 2013	Avaliou o óleo essencial das folhas e das flores de *Aloysia gratíssima*.
Scielo	Phytochemical profile, toxicity and antioxidant activity of *Aloysia gratissima* (Verbenaceae)	Zeni *et al,.* 2013	Química Nova; 36(1); 69-73; 2013	Este artigo investigou a atividade antioxidante do extrato aquoso de *Aloysia gratíssima.*
Google acadêmico	Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão.	Moreski *et al.,* 2018;	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 63-69, 2018.	Analisou pesquisas envolvendo plantas medicinais e seu poder cicatrizante.
Google acadêmico	O papel benéfico das plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas em modelos experimentais: uma revisão da literatura	Marinho, 2018.	Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada, v. 1, n. 1, 2018.	Analisou os efeitos das plantas medicinais, incluindo a espécie *Schinus terebinthifolia* e *Anacardium occidentale*, no processo de cicatrização de feridas.

Google acadêmico	Óleos essenciais utilizados no tratamento da neuralgia: uma revisão sistemática.	Santos *et al,.* 2021.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 5, pág. e6710514606, 2021.	Realizou uma revisão sistemática do uso de óleos essenciais no tratamento de neuralgias em modelo animal.
Google acadêmico / Scielo	Eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas: uma revisão integrativa.	Oliveira *et al,.* 2023.	Revista eletrônica extensão em debate, 12(14), 2023.	Identificou evidências científicas acerca da eficácia de plantas medicinais incluindo a espécie *Schinus terebinthifolia* e *Anacardium occidentale* no tratamento de infecções ginecológicas.
Google acadêmico	Uso de plantas medicinais no tratamento ou como adjuvantes na saúde ginecológica: uma revisão de literatura.	Pacheco, 2021	Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Pág.28, 2021.	Aborda as principais plantas medicinais utilizadas na fase gestacional, menopausa e nas infecções ginecológicas, como: *Schinus terebinthifolia, Lippia alba, Anacardium occidentale.*
Google acadêmico	Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do SUS: revisão sistemática.	Kirchner *et al.,* 2022.	Revista Fitos, v. 16, n. 1, p. 93-119, 2022.	Uma revisão sistemática sobre as possíveis interações medicamentosas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos incluídos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).
Google acadêmico	Potencial biotecnológico da aroeira vermelha (schinus terebinthifolius raddi):	Pereira et al, 2021.	Revista Saúde e Meio Ambiente , v. 13, p. 25-37, 2021.	Revisão de literatura sobre as propriedades biotecnológicas da aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi).

	uma revisão narrativa.			
Scielo	Development and evaluation of topical formulations that contain hydroethanolic extract from Schinus terebinthifolia against HSV-1 infection.	Nocchi *et al.,* 2022	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; 58(); -; 2022.	Avaliou o extrato hidroetanólico bruto da casca do caule de *S. tereninthifolia*.contra a atividade do vírus *Herpes simplex.*
Scielo	Biological properties of Schinus terebinthifolia Raddi essential oil	Vasconcelos *et al.,* 2022.	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; v.58, 2022.	Avaliou a composição química do OE do fruto verde de *S. terebinthifolia* e avaliar sua atividade antimicrobiana, citotoxicidade e toxicidade sistêmica.
Google acadêmico	Potencial terapêutico das plantas medicinais no enfrentamento da pandemia da Covid-19 na região da Amazônia: uma revisão da literatura	Araújo, 2023.	(Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023.	Revisão de literatura aborda as espécies de plantas medicinais e seus subprodutos, empregados pela população no período da pandemia da Covid- 19 na Amazônia.
Google acadêmico	Plantas medicinais utilizadas no nordeste brasileiro no tratamento de afecções de vias aéreas: uma revisão de literatura.	Rodrigues, 2020.	Monografia (Graduação em Medicina) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2020.	Revisão bibliográfica sistemática dos estudos etnobotânico realizados no Nordeste do Brasil entre os períodos de 2010 – 2020, de modo a identificar as principais plantas medicinais utilizados em problemas do trato respiratório.

Scielo	Mansoa alliacea extract improves the growth performance and innate immune response of Arapaima gigas challenged with Aeromonas hydrophila and handling stress.	Dias *et al.,* 2023.	Acta Amazonica; 53(1); 24-31; 2023-03.	Avaliou os efeitos da suplementação dietética com extratos hidroalcoólicos *de Mansoa alliacea* sobre o crescimento, parâmetros sanguíneos e imunológicos de *Arapaima gigas*.
Scielo	Conocimiento y utilización de plantas medicinales en comunidades yuracares.	Lazarte, 2020.	Gaceta Médica Boliviana, 43(1); 41-48; 2020-08-06.	Analisou as características socioculturais, o uso e o conhecimento das plantas medicinais nas comunidades indígenas Yuracare de San Benito, San Juan e San Andita.
Scielo	Esteroles presentes en el extracto apolar de las raíces de ajo sacha Mansoa alliacea.	Llamocca *et al.,* 2018	Revista de la Sociedad Química del Perú; 84(4); 513-521; 2018-10.	Identificou e analisou os principais esteróis presentes no extrato apolar das raízes de Cipó alho (Mansoa alliacea).
Scielo	Qualitative and quantitative analysis of the phenolic content of Connarus var. angustifolius, Cecropia obtusa, Cecropia palmata and Mansoa alliacea based on	Pires *et al.,* 2017.	Revista Brasileira de Farmacognosia; 27(4); 426-433; 2017.	Identificou e quantificou o conteúdo fenólico, ácido gálico, catequina, ácido cafeico, rutina, ácido ferúlico, quercitrina, miricetina, fisetina, resveratrol, quercetina, kaempferol, crisina e flavona, presentes nas espécies *C. perrottetti* var . *angustifolius* , *C. obtusa* , *C. palmata* e *M. alliacea*.

	HPLC-DAD and UHPLC-ESI-MS/MS.			
Google acadêmico	Componentes majoritários de óleos essenciais, partes usadas e fenofases de Lippia alba: uma revisão	Silva *et al.,* 2021	International Journal of Development Research, 11, (02), 44556-44560, 2021.	Revisão bibliográfica em base dados acerca de componentes majoritários de óleos essenciais, partes usadas e fenofases de Lippia alba.
Google acadêmico	Plantas medicinais amazônicas utilizadas no tratamento de distúrbios do aparelho digestivo: uma revisão de literatura.	Moraes e Souza	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 15, pág. e271101522953, 2021.	Revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais amazônicas no tratamento de distúrbios do aparelho digestivo.
Google acadêmico	A utilização de plantas medicinais na região nordeste do Brasil: uma revisão.	Costa, 2021.	(Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021.	Realizou uma pesquisa bibliográfica sobre plantas medicinais típicas do Nordeste do Brasil.
Google acadêmico	Prescrição farmacêutica de fitoterápicos para o tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura.	Lopes, 2021.	(Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021.	Revisão da literatura sobre a prescrição farmacêutica de medicamentos à base de plantas para o tratamento da ansiedade.

Google acadêmico	Uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde: uma revisão da produção científica no período de 2012 a 2022.	Vaz, 2022.	Trabalho de conclusão de curso, Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,2022.	Revisão da produção científica no período de 2012 a 2022 é analisar o uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS).
Scielo	Essential oils biological activity of the shrub Lippia alba (Verbenaceae).	Ortega – Cuadros *et al.,* 2020	Revista de Biologia Tropical, 68(1), 344-359, 2020	Identificou as perspectivas das aplicações biotecnológicas dos óleos essenciais de *Lippia alba*.
Scielo	Quimiotipos, Extracción, Composición y Aplicaciones del Aceite Esencial de Lippia alba.	Linde *et al.,* 2016.	Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.191-200, 2016.	Revisão dos principais quimiotipos, métodos de extração, composição e aplicação do óleo essencial de *L. alba.*
Google acadêmico	Plantas Medicinais: Uma revisão bibliográfica sobre três espécies nativas do Brasil.	Paz, 2023.	Trabalho de Conclusão de Curso, Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.	Revisão bibliográfica sobre três espécies nativas de plantas medicinais do Brasil.
Google acadêmico	Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: Uma revisão / Medicinal plants used in the treatment of Diabetes Mellitus: A review.	Carvalho *et al.,* 2021.	Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12873–12894, 2021.	Revisão abrangente das plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus.

Google acadêmico	O uso de plantas medicinais no tratamento da obesidade: revisão integrativa.	Cruz et al, 2020.	Research, society and development , v. 9, p. e439997167, 2020.	Revisão integrativa sobre o uso de plantas medicinais no tratamento da obesidade.
Google acadêmico	Uso de plantas medicinais na gravidez: uma revisão integrativa.	Silva e Silva, 2017.	Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.	Revisão integrativa sobre o uso de plantas medicinais durante a gravidez.
Scielo	Actividad inmunomoduladora de especies del género Baccharis.	Burgos *et al.,* 2022.	Revista Paraguaya de Reumatología; 8(1); 45-50; 2022-06	Investigou a atividade imunomoduladora de espécies do gênero Baccharis.
Scielo	Aqueous extract of Baccharis trimera improves redox status and decreases the severity of alcoholic hepatotoxicity.	Rabelo *et al.,* 2017.	Revista Brasileira de Farmacognosia; 27(6); 729-738; 2017-12.	Investigou os efeitos do extrato aquoso de Baccharis trimera no estado redox e na gravidade da hepatotoxicidade alcoólica.
Scielo	Atividade antimicrobiana e indutora de fitoalexinas do hidrolato de carqueja [Baccharis trimera (Less.) DC.].	Moura *et al.,* 2014.	Revista Brasileira de Plantas Medicinais; 16(2); 309-315; 2014	Investigou a atividade antimicrobiana e a capacidade de indução de fitoalexinas do hidrolato de carqueja (Baccharis trimera).

Google acadêmico	Atividade antimicrobiana da Eugenia uniflora: uma revisão.	Nascimento e Pedroso, 2019.	Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Paranaense – Campus Paranavaí, 2019.	Avaliou a atividade antimicrobiana de Eugenia uniflora, a utilização de preparações mais frequentes como extratos e óleo essencial frente a microrganismos.
Google acadêmico	Avaliação da atividade antioxidante de espécies vegetais nativas da região Nordeste: uma revisão.	Silva, 2023.	Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química) – Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023	Selecionou e analisou pesquisas realizadas entre 2017 e 2022 sobre a atividade antioxidante de seis espécies vegetais nativas do Nordeste e do semiárido brasileiro, incluindo a pitanga (Eugenia uniflora L.).
Google acadêmico	Revisão sistemática das atividades anti-inflamatória e analgésica das espécies vegetais do Cerrado brasileiro: araticum (Annona crassiflora) e cagaita (Eugenia dysenterica).	Franco, 2021.	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021	Investigou as atividades anti-inflamatória e analgésica das espécies vegetais do Cerrado brasileiro.
Scielo	Effect of drying method and storage conditions on the essential oil yield and composition of Eugenia uniflora L. leaves	Assis *et al.,* 2020.	Revista Colombiana de Ciências Hortícolas; 14(2); 275-282; 2020-08.	Avaliou o efeito do método de secagem e das condições de armazenamento no rendimento e na composição do óleo essencial em folhas de *Eugenia uniflora*.
Scielo	Eugenia uniflora: pitanga.	Bezerra *et al.,* 2018	Embrapa Tabuleiros Costeiros- Capítulo em livro científico (ALICE), 2018.	Analisou as propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias ou outras propriedades bioativas das diferentes partes da planta pitanga (Eugenia uniflora).

Scielo	Antifungal potential of plant species from Brazilian Caatinga against dermatophytes	Biasi – Garbin *et al.,* 2016.	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo; 58(); -; 2016.	Avaliou se as espécies vegetais encontradas na Caatinga brasileira possuem propriedades antifúngicas.
google acadêmico	Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão.	Bortoluzzi *et al.,* 2020	Research, Society and Development, v. 9, n.1, e02911504, 2020.	Estudos com plantas medicinais e óleos essenciais que favoreçam no controle da ansiedade.
google acadêmico	Uma análise bibliográfica sobre a utilização da camomila para o tratamento de ansiedade	Silva & Pinto, 2021	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, p. 107597-107612 nov. 2021.	Analise a promoção de saúde à pacientes com ansiedade .
Scielo	Antioxidant and antiproliferative activity of ethanolic and aqueous extracts from leaves and fruits juice Passiflora edulis.	Osma *et al.,* 2013	Perspectivas en Nutrición Humana; 15(1); 13-25; 2013	Investigou a atividade antioxidante e antiproliferativa dos extratos etanólicos das folhas e frutos de *Passiflora edulis.*
Scielo	Passion fruit (Passiflora edulis) leaf extract modulates the oxidative metabolism of rat peritoneal neu-trophils in a model of inflammation	Araújo *et al.,* 2020	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; 56, 2020	Este estudo investigou o efeito dos extratos das folhas da Passiflora edulis Sims, explorando a possível relação entre os compostos fenólicos presentes no extrato e suas propriedades anti-inflamatórias.
Scielo	Comparative central effects of the aqueous leaf extract of two populations of	Ayres *et al.,* 2015	Revista Brasileira de Farmacognosia; 25(5); 499-505; 2015	Este trabalho buscou comparar o perfil fitoquímico e as ações biológicas do extrato das folhas da Passiflora edulis.

	Passiflora edulis			
Scielo	Farinha da casca do fruto de Passiflora edulis f. flavicarpa Deg (maracujá-amarelo): do potencial terapêutico aos efeitos adversos	Coqueiro et al.,2016	Revista Brasileira de Plantas Medicinais; 18(2); 563-569; 2016	Efeitos terapêuticos e adversos da suplementação com a farinha da casca do fruto da Passiflora edulis.
Scielo	Actividad antioxidante del jugo de Passiflora edulis Sims (Gulupa) durante la poscosecha	Franco *et al.,* 2014	Revista Cubana de Plantas Medicinales; 19(3); 154-166; 2014	Analisou a capacidade antioxidante do suco de maracujá (Passiflora edulis Sims).
Scielo	Reação de híbridos interespecíficos de Passiflora spp. à Xanthomonas axonopodis pv. Passiflorae	Fuhrmann *et al.,* 2014	Ciência Rural, Santa Maria, v.44, n.8, p.1404-1410, 2014.	Avaliou resistência do maracujá (gênero Passiflora) à bacteriose.
Scielo	Phenolic content and antioxidant activity of parts of Passiflora edulis as a function of plant deve-lopmental stage	Guimarães *et al.,* 2020	Acta Botanica Brasilica; 34(1); 74-82; 2020	Avaliou o acúmulo de compostos fenólicos e polifenólicos de diferentes partes da planta de Passiflora edulis.

Scielo	Complete genome sequence of a Passion fruit yellow mosaic virus (PFYMV) isolate infecting purple passion fruit (Passiflora edulis f. edulis)	Mesa *et al.,* 2019	Revista Facultad Nacional de Agronomía Medellín; 72(1); 8643-8654; 2019	Identificação e sequenciamento do genoma de vírus que infectam a Planta Passiflora edulis.
Google acadêmico	Efeitos da suplementação da passiflora incaranata l. sobre a ansiedade em humanos	Silva, 2015	Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 90f, 2015.	Investigou os efeitos do extrato seco encapsulado da espécie Passiflora incarnata sobre a ansiedade em humanos.
google acadêmico	Estudo de revisão e prospecção biotecnológica das espécies Passiflora alata Curtis e Passiflora edulis Sims.	Mesquita, 2019	Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/CCBS) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 81 f. 2019.	Revisão de literatura as espécies do gênero Passiflora.
Scielo	In vitro antifungal activity and phytochemical characterization of Eugenia uniflora, Libidibia ferrea and Psidium guajava.	Mello *et al.,* 2020.	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; 56(); -; 2020	Investigou a atividade antifúngica em condições de laboratório (in vitro) das espécies, incluindo a Eugenia uniflora (pitanga).

Scielo	Antioxidant activity, antibacterial and inhibitory effect of intestinal disaccharidases of extracts obtained from Eugenia uniflora L. Seeds.	Lazzarotto-Figueiró *et al.,* 2021.	Brazilian Journal of Biology; 81(2); 291-300; 2021-05	Investigou ás várias propriedades dos extratos obtidos das sementes da planta Eugenia uniflora L.
Google acadêmico/ Scielo	O papel benéfico das plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas em modelos experimentais: uma revisão da literatura.	Marinho, 2018.	Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada [S.l.], v. 1, n. 1,2018. ISSN 2595-8380.	Revisão de literatura sobre o papel das plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas.
Scielo	Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: revisão de literatura.	Ramalho *et al.,* 2018.	Rev. Expr. Catól. Saúde, v. 3, n. 2, p. 1-7, jul./dez. 2018.	Identificou ás plantas utilizadas no processo de cicatrização, incluindo a espécie *Anacardium occidentale.*
Google acadêmico|Scielo	Eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas: uma revisão integrativa.	Oliveira *et al.,* 2023.	Revista eletrônica extensão em debate, 12(14).	Identificou evidências científicas disponíveis na literatura sobre a eficácia das plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas.
Scielo	As plantas medicinais no tratamento de feridas: uma revisão bibliográfica do ponto de vista da enfermagem.	Alves *et al.,* 2021.	Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 13, p. 127-141, 2021.	Revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas do ponto de vista da enfermagem.

Google acadêmico	Fitoterápicos e plantas medicinais na prática de promoção da saúde da mulher: revisão integrativa.	Aragão, 2018.	Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.	Analisar de forma crítica a literatura existente sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais na promoção da saúde da mulher.
Scielo	Antiplasmodial evaluation of Anacardium occidentale and alkyl-phenols.	Gimenez *et al.,* 2019.	Revista Brasileira de Farmacognosia; 29(1); 36-39; 2019.	Investigar se o Anacardium occidentale, e seus componentes químicos.
Scielo	Análisis preliminar de los metabolitos secundários de polvos mixtos de hojas de plantas medicinales.	Más toro *et al.,* 2017.	Revista Cubana de Plantas Medicinales, 22(1); -; 2017-03.	Determinou os metabólitos secundários por meio de um tamizaje fitoquímico dos pós mistos das folhas de espécies, incluindo a A. occidentale.
Scielo	Plant species used in giardiasis treatment: ethnopharmacology and in vitro evaluation of anti-Giardia activity.	Neiva et al, 2014.	Revista Brasileira de Farmacognosia; 24(2); 215-224; 2014-04.	Investigou as espécies de plantas utilizadas no tratamento da giardíase, incluindo a espécie *Anacardium occidentale.*
Google acadêmico|Scielo	Antifungal activity of selected plant extracts based on an ethnodirected study.	Silva et al, 2020.	Acta Botanica Brasilica; 34(2); 442-448; 2020-06.	Verificou a atividade antifúngica de plantas medicinais coletadas na área de Caatinga (floresta sazonal seca).

Scielo	Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba	Souza *et al.,* 2013.	Revista Brasileira de Plantas Medicinais; 15(2); 188-193; 2013.	Investigou como os usuários do serviço público de saúde em Campina Grande, Paraíba, utilizam plantas medicinais com atividade antimicrobiana
Google acadêmico	A utilização de fitoterápicos no sistema único de saúde: Revisão Integrativa.	Abreu e Abreu, 2022.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 213–223, 2022.	Analisou criticamente a literatura disponível sobre o uso de fitoterápicos dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.
Scielo	Topical hydrogel containing Achyrocline satureioides oily extract (free and nanocapsule) has anti-inflammatory effects and thereby minimizes irritant contact dermatitis.	Machado *et al.,* 2020.	Anais da Academia Brasileira de Ciências; 92(4), 2020.	Investigou os efeitos do gel tópico contendo extrato oleoso de Achyrocline satureioides na redução da dermatite irritante de contato por meio de seus efeitos anti-inflamatórios.
Scielo	Ultrasonic assisted extraction to obtain bioactive, antioxidant and antimicrobial compounds from marcela.	Boeira *et al.,* 2018.	Ciência Rural; 48(6); -; 2018	Avaliou o impacto das condições de extração nos compostos bioativos, na atividade antioxidante e na atividade antimicrobiana do extrato com maior atividade antioxidante.

Google acadêmico	Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão	Ghilardi, 2020.	Trabalho de Conclusão de Curso, Especialista em Gestão de Políticas Ambientais. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), 2020.	Analisou a relação entre o uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros e a sustentabilidade.
Scielo	UV-B radiation as an elicitor of secondary metabolite production in plants of the genus Alternanthera	Klein *et al.,* 2018.	Acta Botanica Brasilica; 32(4); 615-623; 2018-12	Investigou o efeito da radiação UV-B como um estímulo para a produção de metabólitos secundários em plantas do gênero Alternanthera.
Google acadêmico	Costus spp e sua relevância medicinal: Uma revisão integrativa.	Rocha *et al.,* 2021.	Research, Society and Development, v. 10, n. 8, 2021.	Realizou uma revisão integrativa com o objetivo de avaliar os aspectos químicos de espécies pertencentes ao gênero Costus.
Scielo	In vivo assessment of cyto/genotoxic, antigenotoxic and antifungal potential of Costus spiralis (Jacq.) Roscoe leaves and stems.	Sousa *et al.,* 2018.	Anais da Academia Brasileira de Ciências; 90(2); 1565-1577; 2018-04	Investigou os efeitos citogenotóxicos e antigenotóxicos dos extratos aquosos brutos das folhas ou caules de C. spiralis no ciclo celular das raízes de A. cepa.
Google acadêmico	Plantas medicinais para a qualidade do sono – revisão narrativa de teses e dissertações brasileiras.	Schlotfeldt *et al.,* 2023.	Revista da UI_IP Santarém. 11(1), e31016. 2023.	Analisou as produções científicas brasileiras acerca do potencial terapêutico das plantas medicinais para a qualidade do sono.

Google acadêmico	Uma revisão bibliográfica sobre as Piperaceae para fins medicinais e econômicos.	Nascimento e Lima, 2023.	Revista Educamazônia , v. 16, p. 200-2014,2023.	Buscou evidenciar as Piperaceae e suas propriedades medicinais e alimentares, especialmente no gênero Piper.
Scielo	Morfoanatomía foliar de Sida rhombifolia L. (Malvaceae) “typycha hũ”, utilizada como digestiva en la medicina popular paraguaya.	García *et al.,* 2022.	Revista de la Sociedad Científica del Paraguay; 27(2); 72-84; 2022-12.	Estabeleceu dados relacionados aos aspectos morfoanatômicos de S. rhombifolia, visando à identificação correta e ao controle de qualidade desta droga vegetal.
Scielo	Anti-hyperglycemic, ntioxidante, and anti-inflammatory activities of extracts and metabolites from Sida acuta and Sida rhombifolia.	Arciniegas *et al.,* 2017	Química Nova; 40(2); 176-181; 2017-02	Investigou as atividades anti hiperglicêmica, antioxidante e anti-inflamatória dos extratos e metabólitos obtidos de Sida acuta e Sida rhombifolia.
Scielo	Vegetable moisturizing raw material from “Caatinga” Brazilian biome: safety and efficacy evaluations of O/W cosmetic emulsions containing Kalanchoe brasiliensis extract.	Rodrigues *et al.,* 2018.	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; 54(4), 2018.	Avaliou a segurança e a eficácia de emulsões cosméticas do tipo O/W (óleo em água) contendo extrato de Kalanchoe brasiliensis.

Google acadêmico	Estudo comparativo das plantas medicinais utilizadas na produção de fitoterápicos tradicionais do centro de saúde alternativa de Muribeca em relação à indústria farmacêutica no Brasil. 2019.	Abreu, 2019.	Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia Doméstica) - Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.	Realizou um estudo comparativo entre as plantas medicinais utilizadas na produção de fitoterápicos tradicionais no Centro de Saúde Alternativa de Muribeca e as utilizadas pela indústria farmacêutica no Brasil.
Google acadêmico	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no município de Sete De Setembro, Rio Grande Do Sul, Brasil.	Dluzniewski e Muller, 2018.	PERSPECTIVA, Erechim. v. 42, n. 157, p. 49-61,2018.	Analisou os conhecimentos etnobotânicos sobre o uso de plantas medicinais tanto na zona rural quanto na zona urbana do município de Sete de Setembro, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.
Google acadêmico	Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde – Tocantins.	Bessa *et al.,* 2023.	Revista Brasileira de Plantas Medicinais. V. 15, 2013.	Caracterizou qualitativamente grupos de metabólitos secundários e alguns constituintes de nove espécies de plantas medicinais nativas do cerrado.

Google acadêmico	Atividade antiparasitária in vitro do extrato e óleo extraídos da Siparuna guianensis e do alfa bisabolol isolado contra Strongyloides venezuelensis.	Carvalho, 2017.	Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas a Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017.	Investigou a atividade antiparasitária in vitro do extrato e óleo extraídos da Siparuna guianensis contra Strongyloides venezuelensis.
Google acadêmico	Caracterização Química, Estudo Farmacológico E Toxicológico De Siparuna Guianensis Aublet. (Siparunaceae).	Conegundes, 2017.	Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas.	Realizou a caracterização química, estudo farmacológico e toxicológico da Siparuna guianensis Aubl. (Siparunaceae).
Google acadêmico	Siparuna guianensis Aublet as new source of α-bisabolol for control of Rhipicephalus microplus.	Diniz, 2014.	Dissertação (Mestrado em Agroquímica analítica; Agroquímica inorgânica e Físico-química; Agroquímica orgânica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.	Investigou a Siparuna guianensis Aublet como uma nova fonte de alfa-bisabolol para o controle de Rhipicephalus microplus, o carrapato bovino.
Scielo	Biological activity of the essential oils from Cinnamodendron dinisii and Siparuna guianensis	Andrade *et al.,* 2015.	Brazilian Journal of Microbiology; 46(1); 189-194; 2015-03.	Investigou a atividade biológica dos óleos essenciais extraídos da Siparuna guianensis.

Scielo	Caracterização físico-química do óleo essencial da Siparuna guianensis Aublet.	Portela *et al.,* 2014.	Química Nova; 37(5); 844-849; 2014-06.	Realizou a caracterização físico-química do óleo essencial extraído da Siparuna guianensis Aublet.
Google acadêmico	Análise fitoquímica preliminar e avaliação do possível efeito antiinflamatório da fração enriquecida em flavonóides de Byrsonima verbascifolia (malpighiaceae).	Saldanha *et al.,* 2013.	BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports. Edição Especial, v. 2, n. 2, jun., p. 89-91, 2013.	Realizou uma análise fitoquímica preliminar e avaliou o possível efeito anti-inflamatório da fração enriquecida em flavonoides de Byrsonima verbascifolia (Malpighiaceae). Parte superior do formulário
Google acadêmico	Identificação das classes metabólicas secundárias em extratos etanólicos foliares de Byrsonima verbascifolia, Cardiopetalum calophyllum, Curatella americana e Qualea grandiflora	Menezes filho e Castro, 2019.	Colloquium Agrariae. ISSN: 1809-8215, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 39–50, 2019.	Identificou, por meio de prospecção fitoquímica, os principais compostos químicos presentes nos extratos foliares de B. verbascifolia.
Google acadêmico	Avaliação da mutagenicidade, antimutagenicidade e estrogenicidade de Byrsonima spp.	Espanha, 2014.	Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2014.	Realizou uma prospecção fitoquímica para identificar os principais compostos químicos presentes nos extratos foliares, inclusive da espécie B. verbascifolia.

Google acadêmico	Obtenção de formas farmacêuticas à base de extrato etanólico de Byrsonima crassifolia (L.) Rich (murici) para tratamento antibacteriano e antioxidante.	Mota, 2019.	Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Recife, 2019.	Analisou o perfil fitoquímico e a atividade antimicrobiana do extrato das folhas de *Byrsonima crassifólia.*
Google acadêmico	Importância socioeconômica da espécie Byrsonima gardneriana A. Juss (Murici) como alternativa de renda complementar para a população do semiárido alagoano.	Santos, 2016.	Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Alagoas, 85f. 2016	Avaliou a importância social e econômica da espécie *B. gardneriana*. para a população Alagoana
Google acadêmico	Estudo fitoquímico de Byrsonima pachyphylla A. Juss.	Braga, 2015.	Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, 56f. 2015	Realizou um estudo fitoquímico do extrato metanólico das folhas de *Byrsonima pachyphylla* e comparou com sua fração n-butanol.
Scielo	Leaf histochemistry analysis of four medicinal species from Cerrado	Kuster e Vale, 2016.	Revista Brasileira de Farmacognosia; 26(6); 673-678; 2016	Avaliou a histoquímica da lâmina foliar de várias espécies nativas do Cerrado brasileiro, incluindo *Byrsonima verbascifolia*
Scielo	Callus induction and bioactive phenolic compounds production from Byrsonima verbascifolia (L.) DC.	Castro *et al.,* 2016.	Revista Ciência Agronômica; 47(1); 143-151; 2016-03	Este estudo buscou desenvolver uma metodologia para indução de calos em segmentos foliares de *B. verbascifolia* e avaliar a produção de compostos fenólicos bioativos.

	(Malpighiaceae).			
Scielo	Compostos químicos e aspectos botânicos, etnobotânicos e farmacológicos da Byrsonima verbascifolia Rich ex. A. Juss	Saldanha *et al.,* 2015.	Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 17(4); 1000-1006; 2015	Realizou um levantamento bibliográfico sobre Byrsonima verbascifolia, abordou a composição química da planta, bem como seus aspectos botânicos, etnobotânicos e farmacológicos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na **Tabela 4**, encontram-se listados os trabalhos selecionados relacionados a cada uma das espécies de plantas medicinais estudadas. Cada linha da tabela representa uma planta específica e está acompanhada dos respectivos autores que investigaram suas propriedades e aplicações.

Tabela 4: Nome da planta e autores selecionados

Alfazema *Aloysia gratissima*	Dantas, 2018; Santos *et al.,* 2013; Zeni *et al.,* 2013

Aroeira *Schinus terebinthifolia*	Moreski *et al.,* 2018; Marinho, 2018; Santos *et al.,* 2021; Oliveira *et al.,* 2023, Pacheco, 2021, Kirchner *et al.,* 2022; Pereira *et al.,* 2021; Nocchi *et al.,* 2022; Vasconcelos *et al.,* 2022
Barbatimão *Byrsonima verbascifolia*	Saldanha, *et al.,* 2013; Menezes Filho e Castro, 2019; Espanha, 2014; Mota, 2019, Santos, 2016; Braga, 2015; Kuster e Vale, 2016; Castro *et al.,* 2016; Saldanha *et al.,* 2015
Caju *Anacardium occidentale*	Marinho, 2018; Ramalho et al, 2018; Oliveira *et al.,* 2023; Alves et al. 2021; Pacheco, 2021; Aragão, 2018; Gimenez *et al.,* 2019; Más Toro et al 2017; Neiva *et al.,* 2014; Silva *et al.,* 2020; Souza *et al.,* 2013
Cana de macaco *Costus spiralis*	Rocha *et al.,* 2021; Sousa *et al.,* 2018
Capeba *Piper umbellatum*	Silva *et al.,* 2020; Nascimento e Lima, 2023
Carqueja *Baccharis trimera*	Paz, 2023; Morais e Souza, 2021; Carvalho *et al.,* 2021, Cruz *et al.,* 2020; Silva e Silva, 2017; Burgos *et al.,* 2022; Rabelo *et al.,* 2017; Moura *et al.,* 2014
Cipó alho *Mansoa alliacea*	Araújo, 2023; Rodrigues, 2020; Dias *et al.,* 2023; Lazarte, 2020; Llamocca *et al.,* 2018; Pires *et al.,* 2017
Doril *Alternanthera brasiliana*	Araújo, 2023; Ghilardi, 2020; Klein *et al.,* 2018
Erva cidreira *Lippia alba*	Silva *et al.,* 2021; Morais *et al.,* 2021, Costa, 2021, Lopes, 2021, Pacheco, 2021, Vaz, 2022; Ortega-Cuadros *et al.,* 2020; Linde *et al.,* 2016
Gervão *Stachytarpheta cayennensis*	Schlotfeldt *et al.,* 2023; Neiva *et al.,* 2014

Macela *Achyrocline satureioides*	Abreu e Abreu, 2022; Machado *et al.,* 2020; Boeira *et al.,* 2018
Maracujá *Passiflora edulis*	Bortoluzzi *et al.,* 2020; Silva & Pinto, 2021; Mesquita, 2019; Lopes, 2021; Silva, 2015; Osma *et al.,* 2013; Araújo *et al.,* 2020; Ayres *et al.,* 2015; Coqueiro et al.,2016; Franco *et al.,* 2014; Fuhrmann *et al.,* 2014; Guimarães *et al.,* 2020; Mesa *et al.,* 2019
Negramina *Siparuna guianensis*	Bessa *et al.,* 2013; Carvalho, 2017; Conegundes, 2017; Diniz, 2014; Andrade *et al.,* 2015; Portella *et al.,* 2014
Pitanga *Eugenia uniflora*	Nascimento e Pedroso, 2019; Silva, 2023; Franco, 2021; Assis *et al.,* 2020; Bezerra *et al.,* 2018; Biasi-Garbin *et al.,* 2016; Mello *et al.,* 2020; Lazzarotto-Figueiró *et al.,* 2021
Saião *Kalanchoe brasiliensis*	Araujo, 2023; Rodrigues *et al.,* 2018
Vassourinha *Sida rhombifolia*	Ghilardi, 2020; Oliveira *et al.,* 2023; Garcia *et al.,* 2022; Arciniegas *et al.,* 2017

Fonte: Elaborada pelos autores

Na **Tabela 5** é apresentada uma meta análise sobre a composição química relatadas nos trabalhos para cada uma das espécies alvo deste trabalho. Os compostos químicos relatados pelos autores nos trabalhos selecionados são indicados sobre sua presença (+) ou ausência (-) em cada uma das espécies de interesse deste estudo. Esta tabela foi organizada para oferecer uma visão clara e sistemática da presença ou ausência de determinados compostos químicos nas plantas analisadas, de acordo com

os autores dos trabalhos analisados, facilitando a compreensão sobre as características e propriedades químicas de cada espécie disponível na literatura.

TABELA 5: Compostos químicos levantados dos trabalhos analisados como estando presentes em cada uma das espécies nativas citadas pelos Raizeiros de Juerana para uso medicinal.

Compostos Químicos	Alfazema	Aroeira	Barbatimão	Caju	Cana de macaco	Capeba	Carguejа	Cipó Alho	Doril	Erva cidreira	Gervão	Macela	Maracujá	Negramina	Pitanga	Saião	Vassorinnha
E-cariofileno	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Germacreno B	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Guaiol	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Betanidina	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Betaxantina total	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Betanina	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Bulnesol	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espatulenol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
ÿ-humuleno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ÿ-selineno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Óxido de cariofileno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Pineno	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Limoneno	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Citral	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Geraniol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Linalol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-
P-cimeno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(E)-nerolidol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Globulol	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mirceno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-
ÿ-eudesmol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Felandreno	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Canfeno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Eugenol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sabineno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elemicina	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Acetato de transpinocarveol	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palustrol	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carquejol	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acetato de arquejilo	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trans–β–cariofileno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Biciclоseskifellandreno	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Eucaliptol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
α-copaeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Xileno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Antocianina	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xantona	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cis-verbenol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Cis-alfa-bisaboleno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Anetol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Ácido clorogênico	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ácido cítrico	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Ácido quínico	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rutina	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quercetina	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Ácido gálico	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Harmanina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Criptolepina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Quindolina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Feofitinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Ecdisteroides	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Apigenina	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miricetina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Cumarina	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+
ácido p- cumarino	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ácido ferúlico	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lapachol	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Alicina	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aliina	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resveratrol	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
naftoquinonas	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Betaxantinas	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Betacianinas totais	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Kaempferol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Ácido ascórbico	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-
Pectina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Fenilpropanóides	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Safrol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apiol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dilapiol	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cromenos	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arilpropanoides	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lignanas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Neolignanas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pironas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propenilfenóis	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chalconas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proantocianidinas	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Catequinas	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ácido betulínico	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hiperina	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lupeol	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ácido transcinâmic	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trans-pinocamfona	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trans-β-caroteno	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luteína	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terebinthona	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ácido hidroximasticadienóico	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ácido terebinthifólico	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ácido ursólico	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Isoquercetina	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acetato de carquejila	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maracujina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Quindolinona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Luteolina	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tagetenona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Estragole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Serotonina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Ácido linoleico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Ácido cafeico	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arabidina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		+	-	-	-	-
Metilasalicilato,	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Glutamina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Siparunona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-

Ledol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Heterosídeos de saponina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
β-caroteno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Licopeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	+	-	-
Miricetina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Feofitinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Ecdister Oides	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+

Fonte: Elaborada pelos autores

Não foram relatados resultados sobre a composição química da planta Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*) (**Tabela 5**). Uma possível resposta para esses resultados se deve ao número reduzido de trabalhos encontrados e selecionados para essa espécie ao aplicar as palavras-chave. Os estudos selecionados eram de cunho etnobotânico e etnofarmacológico, e, apesar de uma das palavras-chave ser "princípio ativo", as informações sobre princípios ativos encontrados referiam-se a outras espécies de plantas. Estes resultados destacam a necessidade de estudos aprofundados da espécie, especialmente no que diz respeito à pesquisa de compostos bioativos.

No trabalho de Neiva et al. (2014), um dos artigos selecionados para a planta *S. cayennensis*, além de ter um enfoque etnofarmacológico, realizou testes para verificar a atividade giardicida in vitro do extrato hidroalcoólico desta e de outras espécies, porém não foram relatadas substâncias bioativas para a planta *S. cayennensis.*

Embora Neiva et al. (2014) não tenha relatado as substâncias bioativas da *S. cayennensis,* estes autores afirmam que a análise da atividade giardicida de *S. cayennensis*, junto com a evidência de atividade antiprotozoária observada em outros estudos in vitro com espécies do mesmo gênero e família botânicos, sugere que uma abordagem quimiotaxonômica seja uma estratégia válida na busca por substâncias bioativas, incentivando assim a realização de novos estudos.

Os estudos selecionados para as espécies Cana de Macaco (*Costus spiralis*) e Saião (*Kalanchoe brasiliensis*), revelaram informações sobre apenas um composto químico para estas espécies: Xantona para a primeira e Ácido Ascórbico para a segunda. Estes estudos abordaram a presença das famílias dos compostos químicos.

Para a espécie *C. Spiralis* (Cana de macaco) foram encontrados 5 estudos nas bases de consulta, no entanto, apenas dois (Sousa *et al.,* 2018 e Rocha *et al.,* 2021) apresentam informações relevantes para este objetivo. Esses estudos destacaram a presença de uma variedade de famílias dos compostos químicos,

incluindo flavonoides, esterois, alcaloides, fenois, taninos, flavonas, flavonois, flavononas, saponinas, glicosídeos de flavonois, compostos fenólicos e triterpenos.

Para a espécie *Kalanchoe brasiliensis*, foram encontrados 10 trabalhos, porém apenas dois (Rodrigues *et al.,* 2018 e Araujo *et al.,* 2023) correspondem a este estudo. A descrição dos compostos químicos para a espécie foi encontrada apenas no estudo de Rodrigues *et al.,* 2018, onde foram destacados a presença de polissacarídeos, flavonoides, ácido ascórbico e outros compostos. No trabalho dos autores Araujo *et al.,* 2023, se concentraram em demonstrar as indicações terapêuticas, modo de uso e partes da planta, inclusive desta.

Conforme evidenciado pela Tabela 5, a espécie *Piper umbellatum* (Capeba) destaca-se como aquela para a qual a composição química foi relatada com maior detalhe nos estudos selecionados, em seguida a espécie *Baccharis trimera* (Carqueja). O gênero Piper é reconhecido por possuir diversas espécies com propriedades medicinais comprovadas (Nascimento e Lima, 2023). Apesar de poucos estudos encontrados e selecionados para a espécie *P. umbellatum*, foram relatados vários compostos químicos em artigos específicos. Para esta espécie, dois artigos foram selecionados. Enquanto um deles focava em uma revisão bibliográfica dos compostos químicos e bioatividades de óleos essenciais do gênero Piper (Piperaceae) (Silva *et al.,* 2021), o outro consistia em uma revisão sobre as Piperaceae, destacando os usos medicinais e econômicos (Nascimento e Lima, 2023). Esses estudos evidenciam a riqueza química presente nas espécies do gênero Piper e ressaltam a importância de investigações adicionais para explorar seu potencial terapêutico e econômico.

O gênero Baccharis, do qual a espécie *Baccharis trimera* (Carqueja) faz parte, é amplamente utilizado na medicina tradicional de diversos países. Apesar do significativo número de compostos isolados, ainda há pouco conhecimento sobre sua atividade biológica e os mecanismos de ação associados (Burgos *et al.,* 2022). Sendo relatadas os seguintes compostos: Pipeno, limoneno, globulol, palustrol, carquejol, acetato de arquejilo, ácido clorogênico, ácido cítrico, ácido químico, rutina, quercetina, ácido gálico, apigenina, acetato de carquejila, luteolina e ácido cafeico.

Essa abundância de compostos químicos, aliada à sua utilização histórica na medicina popular, sugere um grande potencial para investigações futuras visando compreender melhor suas propriedades e possíveis aplicações terapêuticas.

A espécie *Achyrocline satureioides* destacou-se como a terceira espécie com o maior número de compostos químicos descritos nos estudos analisados, apesar de terem sido selecionados apenas três artigos científicos. Vale ressaltar que os trabalhos selecionados para esta espécie, em sua maioria, apresentaram a composição química da espécie. Destes, apenas um se concentrou na análise da utilização de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde, constituindo-se em uma revisão integrativa (Abreu e Abreu, 2022). Os outros dois artigos selecionados consistiram na extração dos compostos bioativos da *A. satureioides* (Boeira *et al.,* 2018; Machado *et al.,* 2020). Enquanto Machado et al. (2020) concluem que hidrogéis contendo extratos oleosos e nanocápsulas de *A. satureioides* tem características físico-químicas adequadas para aplicação cutânea, além de serem eficazes como anti-inflamatórios tópicos, o estudo de Boeira et al. (2018) destaca a eficiência da extração assistida por ultrassom na obtenção de extratos de marcela, que são ricos em compostos bioativos e exibem uma alta atividade antioxidante. Para cada uma das espécies foi realizada também a análise das informações sobre as formas de uso e indicações descritas nos trabalhos e comparadas aos usos mencionados pelos/as raizeiros/as de Juerana.

Na **Tabela 6** são apresentadas as partes utilizadas, as formas de uso e as principais indicações terapêuticas para cada espécie relatadas pelos autores dos estudos analisados.

Tabela 6: Informações descritas nos estudos analisados sobre a forma de uso e indicações terapêuticas para cada espécie de planta citadas pelos/as raizeiros/as de Juerana para uso medicinal.

Espécie	Parte usada	Forma de uso	Principais indicações terapêuticas descritas nos estudos analisados
Alfazema *Aloysia gratissima*	Folha, flor	Chá (Infusão, decocção)	Adstringente, dor de ouvido e cólicas em bebês, problemas respiratórios (incluindo bronquite e doenças pulmonares), tratamento de cólicas e desconforto gastrointestinal (incluindo distúrbios da bexiga, antiespasmódico e indigestão), efeitos calmantes e tranquilizantes (incluindo atividade tranquilizante e dores de cabeça), propriedades antimicrobianas e antioxidantes.
Aroeira *Schinus terebinthifolia*	folhas, cascas, frutos, flores e sementes	Chá (infusão), pomade	Doenças do sistema urinário, infecções respiratórias, infecções ginecológicas (vaginoses bacterianas, cervicovaginites, cervicites,candidíase, corrimento), cicatrizante, anti-inflamatório, antifúngica, antisséptica tópica para uso ginecológico, antibacteriana, antiparasitária, anticancerígena, antioxidante, antimicrobiano, ansiedade, hemorragias uterinas, febrífugos, analgésico, depurativo, doenças do aparelho urogenital, anti-histamínicas, anti-hipertensivas, infecções pelo vírus herpes simples, citotóxica.
Barbatimão *Byrsonima verbascifolia*	Folha, casca, raiz	Chá (Infusão)	Antisséptica, anti-inflamatório, antimicrobiana, antifúngicas, antiprotozoárias, antitussígeno, antiemética, infecções intestinais, cicatrizante, feridas crônicas, tratamento de infecções fúngicas e bacterianas, doença de chagas, infecções do trato geniturinário feminino, tosse e bronquite, espamogênica, tuberculose, diurética, contra náusea e vômitos, infecções da cavidade oral
Caju *Anacardium occidentale*	Sementes, folha, casca, fruto	Chá (infusão, decocção), Maceração, xarope, gargarejos, suco	Infecções ginecológicas, irritações vaginais anti-inflamatória, cicatrização de ferida, antimicrobiana, antifúngica, antioxidante, larvicida, citotoxicidade para linhagens celulares de câncer, antibacteriana, moluscicida e esquistossomicida, analgésicas, anticoagulantes, antiespasmódicas e adstringentes, atividade giardicida.

Cana de macaco *Costus spiralis*	Folha, caule	Chá (infusão)	Antimicrobiano, antifúngico, antioxidante, leishmanicida, anti-inflamatória, imunomoduladora, diurética, ureolítica, disfunção renal, antihiperglicêmicas, antifúngica, citotóxico, anticâncer, atividade antinociceptivo (analgésico), tratar feridas e tumores de sífilis, hepatite e dores abdominais, hipertensão, infecções urinárias e cálculos renais, arritmias cardíacas.
Capeba *Piper umbellatum*	Toda planta	Chá (não definido), suco, emplasto	Antibacteriana, antifúngica, antioxidante e larvicida/inseticida. Antiprotozoária, inseticida, anti-helmíntica, antiinflamatória, antinoceptiva, acaricida, antitumoral, citotóxica, herbicida, antimicrobiana, citostática, antitumoral, doença renal, queimadura, reumatismo, analgésicas, antimaláricos, leshimanicidas e antitripanosomal.
Carqueja *Baccharis trimera*	Casca, folha	Chá (Infusão e decocção)	Disfunções no fígado, problemas inflamatórios, alterações gastrointestinais, diabetes, analgésica, antioxidante, antiviral, citotóxica, gastroprotetora, antiobesidade, hipoglicemiante, gastrite, úlceras, febre, reumatismo, doenças hepáticas, além de distúrbios inflamatórios, antifúngica e antibacteriana.
Cipó alho *Mansoa alliacea*	Casca, folha, caule, raiz da planta	Chá (decocção infusão), banho, emplasto, maceração	Antiinflamatória, antifúngica, antibacteriana, antimicrobiana, antimalárico, antiviral, antioxidante, antirreumático, febre, dor de cabeça, artrite, afecções vias aéreas, doenças respiratórias.
Doril *Alternanthera brasiliana*	Folha, caule	Chá (Infusão, decocção)	Analgésica, anti-inflamatória, antibiótica, antioxidante, diurética, depurativa, adstringente, antiviral, tosse, gripe, problemas no fígado e infecção urinária.
Erva cidreira *Lippia alba*	Folha, caule	Chá (infusão) tinturas	Cólicas abdominais e intestinais, distúrbios estomacais, flatulências (gases), calmante, febre, ansiedade, insônia, antidispéptico, azia, enjoo, dores de cabeça, antihipertensivo, antitérmico, antigripal, analgésico, antibacteriano, antifúngico, citotóxico, antioxidante, sedativo, antiinflamatórios, antipiréticos, antidiarreicos, doenças hepáticas, anticolesterolêmico, larvicida, repelente, antimicrobiano, antiviral, antimalária e molusquicida, antigenotóxicos, antiespasmódicos, anticonvulsivante, melhoradores do sono, anestésicos, antifúngica, infecções gastrointestinais, cutâneas e nosocomiais.

Gervão *Stachytarpheta cayennensis*	Folha	Maceração, chá por decocção e infusão, xarope	Potencializa o sono barbitúrico, tratamento de parasitas intestinais e distúrbios gastrointestinais, antigiardiase.
Macela *Achyrocline satureioides*	Folha, flor	Chá (Infusão, decocção)	Antiespasmódico; anti-inflamatório; afecções leves das vias áreas superiores, antiedematogênicos, problema gastrointestinal, problema respiratório, atividade antimicrobiana e antioxidante.
Maracujá *Passiflora edulis*	Folha, fruto, caule, raiz folhas e sementes, planta toda	Chá (infusão e decocção), tintura, trituração, xarope, In Natura, suco	Calmante, antiespasmódicas, ansiedade, insônia, hipertensão arterial, taquicardia, palpitações, mialgias, anti-inflamatório, aliviar a constipação, estimulante digestivo, sedativo, tratar diabetes, anti-helmínticas, emagrecimento, redução de colesterol e glicemia, diurético, bronquite, asma, resfriados, tétano, furúnculos, problemas intestinais.
Negramina *Siparuna guianensis*	Folha, flores, fruto	Maceração, tintura, chá (infusão e decocção), banho, cataplasma	Gripe, resfriado, antioxidante, antimicrobiana, antiparasitária, anti-inflamatórias, diuréticas, desconfortos gástricos, reumatismo, carminativas, congestionamentos nasais, náuseas, tratamentos de dores de coluna, artrites, sedativas, ansiolíticas, potencial ovicida e larvicida, febre, dores de cabeça e no corpo, tonturas. Atividade antibacteriana, antifúngica e tripanocida; orexigênico, alucinógeno, ansiolítico, estimulante sexual, cefaleia e em formulações cicatrizantes, sinusite, enxaqueca.
Pitanga *Eugenia uniflora*	Folha, casca, sementes, raiz, flor	Chá (infusão, decocção), xarope, suco, tintura	Antimicrobiana, antifúngica, antihipertensiva, antirreumática, antidiarreico, antipiréticos, anti-inflamatória, antidiabéticas, antioxidante, bronquites, tosses, febres, ansiedade e verminoses, tosse, gripe, verminose, problemas intestinais, calmante, hipertensão, analgésicas, doenças infecciosas, cardíacas, desordens gastrointestinais, hipoglicemiantes, redutores dos níveis de triglicerídeos e colesterol.
Saião *Kalanchoe brasiliensis*	Folhas	Chá (não definido)	Anti-inflamatório, analgésico, ouvido, problemas na adenoide e amídalas, rachaduras (pés, lábios e cotovelos) espinhas, gastrite, imunidade, unha encravada, bronquite, feridas, abscessos, furúnculos, ação contra úlceras e gastrites, antioxidante, atividade hidratante.

Vassourinha *Sida rhombifolia*	Folha, raiz	Não relatado	Disenteria, febres, doenças de pele, dores de estômago, diarreia (ou antidiarreico), infecção gengival (ou antisséptico para dentes), conjuntivite, infecções urinárias, inflamações (incluindo inflamação renal), atividade antimicrobiana contra bactérias e fungos, antioxidante, vasorrelaxante, atividades anti-hiperglicêmicas, malária, Infecções gastrointestinais, varicela, varíola, hepatite b, antipirético, para curar distúrbios do sistema nervoso, problemas hepáticos e sanguíneos, asma, úlceras, feridas, tumores, dores de dente, problemas renais, infecções por vermes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Alfazema (*Aloysia gratíssima*)

A planta *Aloysia gratíssima*, é popularmente chamada de alfazema-do-brasil, e pertence à família Verbenaceae. Ela é encontrada em regiões com climas tropicais e subtropicais, caracterizando-se por sua aparência arbustiva e inflorescências que exalam um aroma agradável (Dantas, 2018).

Os raizeiros da Comunidade de Juerana afirmam utilizar essa espécie para tratar a febre, sugerindo uma possível eficácia na redução da temperatura corporal e no alívio de outros sintomas correlatos.

A literatura destaca diversas propriedades terapêuticas desta espécie que podem estar ligadas ao tratamento da febre e de seus sintomas associados. Por exemplo, esta planta tem propriedades antiespasmódicas (Dantas, 2018), contribui para aliviar cólicas e desconforto gastrointestinal (Santos *et al.,* 2013). Esta espécie tem propriedades antimicrobianas (Dantas, 2018) o que pode ser útil no combate a possíveis infecções que possam estar desencadeando a febre. Estudos utilizando a Alfazema demonstraram que os componentes predominantes do óleo essencial extraído das folhas como trans-pinocamfona, acetato de trans-pinocarveol e guaiol, e das flores, E-cariofileno, germacreno B, guaiol e bulnesol, apresentam eficácia contra agentes antimicrobianos (Santos *et al.,* 2013). Também tem efeito antioxidante (Zeni *et al.,* 2013).

Na literatura, destaca-se o uso do chá por infusão e decocção, utilizando folhas e flores. Os raizeiros de Juerana também enfatizam o uso das folhas em banhos para aproveitar os benefícios terapêuticos da Alfazema, entretanto, não mencionam o uso da flor.

Aroeira (*Schinus terebinthifolius*)

A planta *Schinus terebinthifolius*, popularmente chamada de "aroeira" pertence à família Anacardiaceae e é encontrada na vegetação costeira do nordeste

do Brasil (Moreski *et al.,* 2018), possui outros nomes populares, aroeira vermelha, aroeira-pimenteira e pimenta brasileira (Pereira *et al.,* 2021).

A planta aroeira é amplamente utilizada pelos raizeiros de Juerana para o tratamento de uma variedade de condições de saúde , para aliviar inflamações na garganta, coceira, corrimento vaginal, dor abdominal e febre. Essas práticas estão em concordância com os estudos analisados nesta revisão integrativa, onde os autores ressaltaram a eficácia da aroeira com ações anti-inflamatórias (Moreski *et al.,* 2018; Nocchi *et al.,* 2022), febres (Nocchi *et al.,* 2022), ginecológicas (como vaginoses bacterianas, cervicovaginoses e cervites, candidíase, corrimento vaginal) (Kirchner *et al.,* 2022; Oliveira *et al.,* 2023).

O óleo essencial desta espécie é amplamente empregado na terapia de infecções respiratórias devido à sua composição que inclui uma variedade de terpenos, como α-pineno, δ-careno, limoneno e α-felandreno (Silva et al. 2011; Pereira et al. 2021).

Com relação às infecções ginecológicas, a espécie *S. terebinthifolius* possui atividade antifúngica. Essa atividade inibitória pode ser atribuída aos fitoconstituintes presentes na planta, como triterpenos, alcaloides, taninos e flavonoides, que possuem comprovada ação antimicrobiana. Esses mesmos compostos podem ser responsáveis pela atividade antifúngica detectada para a planta (Silva et al. 2021; Pacheco, 2021).

Tanto os raizeiros de Juerana quanto a literatura científica corroboram a eficácia da aroeira para essas condições específicas, indicando o uso das folhas e casca da madeira desta espécie (Moreski *et al.,* 2018; Pereira *et al.,* 2021). Enquanto os raizeiros mencionaram o uso do chá por decocção e banho, a literatura consultada nesta revisão menciona o uso de pomada feita desta planta, além do chá por infusão (Pereira *et al.,* 2021).

Barbatimão (*Brysonima verbascifolia*)

A espécie *Brysonima verbascifolia* pertence à família Malpighiaceae e exibe diversos efeitos farmacológicos. Essa família, em sua maioria tropical, abriga 65

gêneros e cerca de 1.250 espécies, das quais aproximadamente 85% são encontradas na região neotropical (Mota *et al.,* 2019).

Esta espécie, *B. verbascifolia*, é conhecida popularmente entre os raizeiros de Juerana como Barbatimão. Na literatura apresenta outros nomes comuns, tais como Murici, Murici do campo, murici-cascudo, muricizinho, murici vermelho (Saldanha, *et al.,* 2013; Saldanha & Soares, 2015; Menezes Filho e Castro, 2019).

Possui propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e tem potencial no tratamento de infecções na cavidade oral (Saldanha & Soares,2015; Santos, 2016; Mota *et al.,* 2019). Estes achados respaldam os conhecimentos empíricos tradicionais dos raizeiros, que utilizam essa planta como um recurso eficaz no processo de cicatrização, alívio da dor de garganta e no combate à inflamação.

A presença de flavonoides com atividade anti-inflamatória em *B. verbascifolia* sugere que esta planta pode ser considerada como uma possível opção terapêutica adicional no tratamento de diversas condições patológicas associadas à inflamação (Saldanha *et al.,* 2013).

O uso da casca da madeira desta espécie, recomendado pelos raizeiros, também é corroborado pela literatura, embora os autores indiquem o preparo do chá por infusão (Saldanha & Souza, 2015), os raizeiros de Juerana mencionam o preparo por decocção.

Caju (*Anacardium occidentale*)

A espécie *Anacardium occidentale* pertence à família Anacardiaceae (Pacheco, 2021), compreendendo cerca de setenta gêneros e 600 espécies (Gimenez *et al.,* 2019). Conhecida pelos raizeiros como cajueiro ou simplesmente caju. A prática do seu uso no tratamento de inflamações intestinais na Comunidade de Juerana, é alinhada aos estudos analisados, que relatam ação anti-inflamatória, cicatrizante, antimicrobiana, antibacteriana, antifúngica e adstringente (Más Toro *et al.,* 2017; Ramalho *et al.,* 2018; Aragão, 2018; Gimenez *et al.,* 2019; Pacheco, 2021).

Resultados experimentais com extratos da casca do cajueiro revelaram a presença de substâncias como vitamina C em alta concentração, antocianinas, polifenóis e outros metabólitos secundários com propriedades antioxidantes e antimicrobianas, sugerindo que esses compostos podem facilitar o tratamento de processos infecciosos, inflamatórios e de cicatrização (Pacheco, 2021).

Na tradição dos raizeiros, é mencionado o uso da casca do cajueiro, especialmente através da preparação de chá por decocção, como um método eficaz para aproveitar essas propriedades medicinais. Na literatura, são encontradas diversas referências ao modo de uso terapêutico do cajueiro, abrangendo diferentes partes da planta, como semente, folha, casca da madeira e fruto. Além do chá por decocção, a literatura também descreve outros métodos de preparo, como infusão, maceração, produção de xarope, gargarejos e extração de suco, ampliando as possibilidades de uso medicinal dessa planta versátil (Más Toro et al 2017; Marinho et al. 2018; Ramalho *et al.,* 2019).

Cana de Macaco (*Costus spiralis*)

A espécie *Costus spiralis*, pertencente à família Costaceae. É conhecida popularmente por cana-de-macaco e cana-do-brejo (Souza *et al.,* 2018; Rocha *et al.,* 2021).

Na comunidade de Juerana, a planta é conhecida como Cana de Macaco, e é utilizada pelos raizeiros no tratamento de dores na coluna. Embora a literatura não aborde especificamente o uso da Cana de Macaco para essa finalidade, é importante destacar que o extrato metanólico das folhas de *C. spiralis* possui uma ação analgésica (Rocha *et al.,* 2021), sugerindo que seu uso como analgésico pode ser uma opção para aliviar dores na coluna.

As espécies do gênero Costus têm importância medicinal, com estudos que validam seu uso tradicional ao confirmarem as atividades biológicas de suas espécies. No entanto, ainda são necessários mais estudos para avaliar a segurança dos compostos presentes nessas espécies, visando futuros ensaios clínicos (Rocha *et al.,* 2021).

Tanto os raizeiros quanto as os autores de estudos analisados destacam o uso das folhas da planta para preparar chá por infusão. Além disso, na literatura, também é mencionado o preparo do chá por decocção (Souza *et al.,* 2018; Rocha *et al.,* 2021), evidenciando convergência entre o conhecimento tradicional e as possíveis propriedades terapêuticas da planta avaliadas e validadas pela ciência.

Capeba (*Piper umbellatum*)

A espécie *Piper umbellatum* pertence à família Piperaceae. O gênero Piper é vasto, compreendendo cerca de 700 espécies em todo o mundo, muitas das quais são reconhecidas por sua importância econômica e medicinal (Silva *et al.,* 2019), popularmente conhecida como pariparoba, caapeba, catajé, lençol de Santa Bárbara, malvavisco, manjerioba. Extratos vegetais das plantas deste gênero têm mostrado propriedades antibacterianas e a capacidade de interferir na atividade antibiótica (Nascimento & Silva, 2023).

Esta espécie é conhecida pelos raizeiros como Capeba e tem sido utilizada na Comunidade de Juerana para tratar “pedra nos rins” (cálculos renais), frequentemente por meio do preparo de chá através da decocção de suas folhas. Essa prática tradicional encontra respaldo na literatura, onde também foi observado o uso da planta para problemas renais. Além disso, na literatura é destacado o uso do chá, embora sem especificar o tipo de preparação. É apontado o uso de todas as partes da planta (Nascimento & Lima, 2023). Essa congruência entre o conhecimento empírico e o conhecimento da literatura pode indicar segurança no uso da Capeba no tratamento para pedras nos rins e outras condições. Não foi encontrada na literatura relação entre a composição química e o efeito terapêutico.

Os óleos essenciais de Piper L. contêm diversos compostos químicos, incluindo álcoois sesquiterpênicos, monoterpenos, cromenos, derivados do ácido benzóico, arilpropanóides, safrol, apiol, dilapiol, ÿ-pineno, biciclogermacreno, espatulenol, trans-cariofileno, ÿ-humuleno, ÿ-selineno, óxido de cariofileno, D-limoneno, citral a (neral), citral b (geranial), geraniol, linalol, cariofileno, p-cimeno, ÿ-cariofileno, (E)-nerolidol, globulol, mirceno, ÿ-eudesmol, guaiol, ÿ-felandreno, canfeno, eugenol, sabineno, elemicina e isoelemicina (Silva et al., 2019).

Esses óleos essenciais demonstram uma ampla gama de atividades biológicas, incluindo ações antiprotozoárias, antibacterianas, inseticidas, larvicidas, repelentes, antifúngicas, anti-helmínticas, anti-inflamatórias, fitotóxicas, toxicológicas, antinociceptivas, antioxidantes, acaricidas, antitumorais e citotóxicas. No que diz respeito aos compostos terpênicos, as atividades mais frequentemente observadas são herbicida, antimicrobiana, citotóxica, citostática e antitumoral (Silva et al., 2019).

Carqueja (*Baccharis trimera*)

A espécie *Baccharis trimera*, sinônimo de *Baccharis crispa*. Esta espécie é popularmente conhecida como carqueja (Moura *et al.,* 2014; Rabel *et al.,* 2017; Paz, 2023),Vassoura e Tiririca de babado (Paz, 2023) pertence à família Asteraceae, que compreende cerca de 400 espécies (Burgos *et al.,* 2022).

Diversas pesquisas científicas têm revelado significativas atividades biológicas da *Baccharis trimera*, destacando compostos ativos importantes como flavonoides, compostos fenólicos, terpenos, saponinas e taninos (Paz, 2023).

Reconhecida pelos raizeiros como carqueja, essa planta foi mencionada como um recurso terapêutico para uma variedade de condições de saúde, como diabetes, gastrite, dor no estômago, gripe e febre. Esses sintomas também têm sido documentados na literatura sobre a indicação do uso da carqueja (Cruz *et al.,* 2020; Moraes & Souza, 2021; Carvalho *et al.,* 2021; PAZ, 2023).

Um ponto de convergência entre as práticas tradicionais dos raizeiros e a literatura é o método de preparo do chá por meio da decocção das folhas da carqueja (Moura *et al.,* 2014; Moraes & Souza, 2021). Essa prática é enfatizada tanto pelos raizeiros quanto pelos autores consultados, como uma forma eficaz de extrair os benefícios medicinais dessa planta.

Cipó alho (*Mansoa allicea*)

A espécie *Mansoa allicea*, popularmente conhecida como Cipó Alho, pertence à família Bignoniaceae (Pires *et al.,* 2017; Araújo, 2023). É uma espécie nativa da

floresta amazônica, amplamente utilizada pelos habitantes locais, embora haja informações científicas limitadas sobre ela (Pires *et al.,* 2017).

Esta planta exala um aroma característico de alho (*Allium sativum*), o que lhe confere também os nomes "alho da montanha", "alho da videira" (Lazarte, 2020), e “alho sacha”(Llamocca *et al.,* 2018).

É uma espécie amplamente empregada para fins medicinais pelas etnias da Amazônia peruana. Suas folhas, raízes e cascas são usadas em várias preparações para tratar uma variedade de doenças (Llamocca *et al.,* 2018).

Os raizeiros mencionaram o Cipó Alho como um recurso para tratar Coqueluche, utilizando o xarope feito a partir de suas folhas. Embora essa aplicação terapêutica não esteja documentada na literatura, é importante notar que nos estudos selecionados, o chá preparado por meio de decocção e infusão desta planta foi destacado por suas propriedades antibacterianas e seu potencial no tratamento de doenças respiratórias (Pires *et al.,* 2017; Dias *et al.,* 2023). Na literatura também foi documentada outros modos de preparo, como maceração, banho, emplasto de diferentes partes (caule, folha, raiz) desta espécie (Pires *et al.,* 2017; Dias *et al.,* 2023; Llamocca *et al.,* 2018).Esta espécie contém compostos esteroides como β-sitosterol, estigmasterol e campesterol. O composto estigmasterol, em particular, possui potenciais propriedades anti-inflamatórias (Llamocca et al., 2018).

Doril (*Alternanthera brasiliana*)

A espécie *Alternanthera brasiliana*, pertencente à família Amaranthaceae, é conhecida popularmente como terramicina e bredo (Klein *et al.,* 2018; Ghilardi, 2020). Na comunidade de Juerana, os raizeiros a denominam como Doril.

Conforme documentado na literatura analisada, essa planta é reconhecida por suas diversas propriedades medicinais, que incluem ação analgésica, anti-inflamatória, antibiótica, antioxidante, diurética, depurativa, adstringente, antiviral e eficácia no tratamento de tosse, gripe, problemas no fígado e infecção urinária (Araújo, 2023; Ghilardi, 2020). Essas amplas indicações terapêuticas se relacionam com o uso destacado pelos raizeiros, que afirmam sua eficácia no combate à

inflamação em diversas partes do corpo. Esta espécie contém betacianinas totais, betaxantinas e flavonoides, sugerindo um potencial antioxidante (Klein *et al.,* 2018).

Os raizeiros enfatizam o uso do chá preparado por infusão das folhas para essa finalidade específica, uma prática que também é indicada pela literatura (Araújo, 2023; Ghilardi, 2020).

Erva cidreira (*Lippia alba*)

A espécie Lippia alba, conhecida popularmente como erva cidreira, pertence à família Verbenaceae (Costa, 2021). Esta espécie apresenta uma rica variedade de substâncias, com destaque para os terpenos, que desempenham um papel fundamental em seus efeitos fitoterápicos. Essa diversidade é resultado da interação complexa entre as características genéticas da planta e as condições ambientais em que cresce (Silva *et al.,* 2021).

Em Juerana, esta espécie é recomendada pelos raizeiros para o tratamento de enfermidades do sistema gastrointestinal, como “barriga inchada” e dor no estômago. Isso é apresentado nos estudos analisados a espécie é indicada para cólicas abdominais e intestinais, distúrbios estomacais, flatulências (Morais *et al.,* 2021). Tanto os raizeiros quanto os autores consultados, a ação calmante também é atribuída à erva cidreira (Costa, 2021; Lopes, 2021). O composto químico carvona seria o constituinte principal e responsável pelo efeito ansiolítico que esta espécie apresenta (Lopes, 2021).

Além disso, o método de preparo do chá por infusão das folhas da planta, prática recomendada pelos raizeiros, foi também descrito na literatura científica (Morais *et al.,* 2021; Costa, 2021; Silva *et al.,* 2021).

Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*)

A espécie *Stachytarpheta cayennensis*, conhecida popularmente como Gervão, também pertence à família Verbenaceae (Neiva *et al.,* 2014). Na comunidade de Juerana, essa planta é reconhecida por suas várias aplicações terapêuticas, como combate a vermes, dor de barriga e gripe. As mesmas utilizações

terapêuticas também foram descritas pela literatura científica analisada, com citações para o tratamento de parasitas intestinais, distúrbios gastrointestinais e anti-giardíase (Neiva *et al.,* 2014)

Na literatura analisada, não foram encontradas indicações relacionadas ao tratamento da gripe. Além disso, os autores Schlotfeldt *et al.,* 2023, descrevem o uso desta planta como potencializador do sono barbitúrico, uma aplicação que não foi mencionada pelos raizeiros de Juerana.

A parte utilizada da planta descrita na literatura consultada e mencionada pelos raizeiros/as é a folha, sendo o chá por decocção a forma de preparo mais comum. Além do chá, o estudo consultado também informa outros modos de preparo, como xarope, chá por infusão e maceração (Neiva *et al.,* 2014).

Macela (*Achyrocline satureioides*)

A espécie *Achyrocline satureioides* pertence à família Asteraceae (Machado *et al.,* 2020), conhecida popularmente como Macela ou Marcela (Abreu e Abreu, 2022).

Os raizeiros da Comunidade de Juerana afirmam utilizar essa espécie para tratar a febre, sugerindo uma possível eficácia na redução da temperatura corporal e no alívio de outros sintomas correlatos.

Embora a literatura não mencione especificamente a Macela para o tratamento da febre, registra-se o seu uso no tratamento de afecções leves das vias aéreas superiores, problemas respiratórios, além de suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e analgésicas (Boeira *et al.,* 2018; Machado *et al.,* 2020; Abreu e Abreu, 2022). Essas propriedades sugerem uma possível explicação para a associação feita pelos raizeiros, já que muitas enfermidades podem desencadear febre e, ações analgésicas, podem aliviar tanto a dor quanto a febre.

Estudos sobre o perfil fitoquímico da *Achyrocline satureioides* revelaram a presença de compostos como terpenoides, esteroides e flavonoides, que possuem atividades anti-inflamatórias. Entre os compostos identificados, destacam-se o α-

pineno, limoneno e eucaliptol, conhecidos na literatura por seu potencial anti-inflamatório, gastroprotetor e analgésico (Machado et al., 2020).

Tanto os raizeiros quanto os autores do estudo analisado mencionaram o uso das folhas e flores da Macela (Machado *et al.,* 2020). Na literatura, o uso da macela é comumente descrito através da preparação de chá por infusão e decocção (Machado *et al.,* 2020), porém os raizeiros relatam a aplicação em banhos e a inserção das flores dentro de travesseiros para inalação.

Maracujá (*Passiflora edulis*)

A espécie *Passiflora edulis*, conhecida como Maracujazeiro, Maracujá ou Flor da Paixão, pertence à família Passifloraceae (Bortoluzzi *et al.,* 2020). O maracujá é recomendado pelos raizeiros de Juerana para uso como calmante, tratamento de coceira, disenteria e diarreia. Essas indicações estão relacionadas com as encontradas na literatura, que mencionam seu uso como calmante, para ansiedade, taquicardia, palpitações, alívio da constipação, estimulante digestivo, sedativo, tranquilizante e anti-helmíntico (Mesquita, 2019). Osma *et al.,* (2013) descrevem indicação para problemas intestinais.

Outras indicações incluem tratamento de insônia, hipertensão arterial (Osma *et al.,* 2013; Mesquita, 2019); mialgias, anti-inflamatório, pressão alta, problemas cardíacos e diabetes (Mesquita, 2019); diurético, bronquite, asma, resfriados, tétano, furúnculos (Osma *et al.,* 2013), emagrecimento, redução de colesterol (Silva, 2015).

Os efeitos de tranquilidade e calmante provenientes das partes aéreas da *Passiflora edulis* são atribuídos à interação sinérgica entre os flavonoides, como a vitexina, e os alcaloides, os quais têm um efeito depressor no Sistema Nervoso Central (Silva,2015). Estudos demonstram que o potencial anti-inflamatório do extrato de folhas desta espécie pode estar relacionado à presença de compostos fenólicos (Araújo *et al.,* 2020).

Embora os raizeiros sugiram o uso de *Passiflora edulis* no tratamento da diarreia, autores como Coqueiro et al. (2016) alertam que tanto as folhas quanto os frutos do maracujá-amarelo contêm prunasina, sambunigrina e amigdalina (Coqueiro

et al., 2016). A ingestão desses compostos pode ser tóxica, resultando em uma série de sintomas adversos, incluindo distúrbios respiratórios, vertigem, náuseas, vômitos, diarreia e fraqueza (Do Nascimento *et al.,* 2013; Coqueiro *et al.,* 2016).

O método de preparo do Maracujá, segundo os raizeiros, envolve o uso das folhas para fazer chá por decocção e banhos. Na literatura o chá das folhas é preparado para tratamento de ansiedade (Lopes, 2021). O maracujá também é utilizado como componente ativo em fitoterápicos, seja isoladamente ou combinado com outras plantas, em formas como comprimidos, tinturas, xaropes e soluções, sendo principalmente indicado para o tratamento da insônia, distúrbios do sono e ansiedade (Mesquita, 2019).

Negramina (*Siparuna guianensis*)

A espécie *Siparuna guianensis* pertence à família Siparunaceae (Portella *et al.,* 2014; Andrade *et al.,* 2015; Carvalho, 2017). Popularmente, é chamada de Negramina Capitú, Catingoso Limão-Bravo, Cicatrizante-das-Guianas ou ainda Marinheiro (Carvalho, 2017; Conegundes, 2017; Diniz, 2014).

A planta Negramina, como é reconhecida pelos raizeiros de Juerana, é indicada para o tratamento de reumatismo, uma condição mencionada também na literatura (Bessa *et al.,* 2013; Conegundes, 2017; Diniz, 2014). Além do tratamento de reumatismo, esta planta é indicada para o tratamento de febre, gripes, resfriados, bronquites, dores de cabeça, dores na coluna, anti-inflamatório (Bessa *et al.,* 2013) orexigênico, alucinógeno, ansiolítico, estimulante sexual, cefaleia e em formulações cicatrizantes (Conegundes, 2017).

Para o reumatismo, os raizeiros de Juerana indicam o banho das folhas da planta. No trabalho de Conegundes (2017) é relatado a infusão das folhas em água quente para dores reumáticas. Além disso, o banho também é mencionado, porém através da maceração da casca do caule, que é empregado no tratamento de doenças de pele. As folhas são utilizadas em distúrbios inflamatórios por meio da ingestão, e em banhos para o caso da higiene genital feminina. O uso do decocto

das folhas como banho para sintomas de sinusite, febre, enxaqueca, gripe, dores no corpo e dor de cabeça (Conegundes, 2017).

Pitanga (*Eugenia uniflora*)

A espécie *Eugenia uniflora,* conhecida popularmente como Pitangueira ou simplesmente Pitanga, pertence à família Myrtaceae (Assis *et al.,* 2020; Nascimento e Pedroso, 2019; Franco, 2021). Trata-se de uma árvore arbustiva que prospera em regiões de clima tropical e subtropical, sendo valorizada pelo seu fruto - a pitanga, reconhecida por seu sabor doce, beleza e cor (Nascimento e Pedroso, 2019; Franco, 2021).

Os raizeiros da Comunidade de Juerana afirmam utilizar essa espécie para reduzir a febre, tratar gripe e aliviar dor de barriga. Esses usos terapêuticos também foram encontrados na literatura científica (Bezerra *et al.,* 2018; Nascimento e Pedroso, 2019; Franco, 2021). Tanto na literatura quanto no conhecimento popular dos raizeiros de Juerana, a folha é utilizada para essas finalidades. A literatura científica confirma que estas finalidades terapêuticas decorrem das diversas classes de compostos bioativos, como flavonoides e terpenos (Franco, 2021).

Os estudos analisados apresentam além da folha, o uso da casca, semente, raiz, flor e fruto (Bezerra *et al.,* 2018; Assis *et al.,* 2020; Nascimento e Pedroso, 2019; Franco, 2021), que são preparados como chá por infusão, xarope, suco e tintura (Bezerra *et al.,* 2018; Nascimento e Pedroso, 2019; Franco, 2021). Os raizeiros de Juerana, porém, mencionaram somente o uso de chá por decocção. Esta forma de preparo também foi encontrada na literatura (Franco, 2021).

Saião (*Kalanchoe brasiliensis*)

A espécie *Kalanchoe brasiliensis*, sua sinonímia científica, é descrita como *Kalanchoe crenata*. É conhecida popularmente por Courama, pertence à família Crassulaceae (Rodrigues *et al.,* 2018; Araújo, 2023). Na comunidade de Juerana, esta espécie é chamada pelos raizeiros por Saião.

A literatura consultada cita os usos populares da espécie, principalmente o chá das folhas, como anti-inflamatório, analgésico, dores no ouvido, problemas na adenoide e amídalas, problemas de pele como rachaduras (pés, lábios e cotovelos), espinhas, gastrite, imunidade em crianças desnutridas, unha encravada, bronquite, feridas, abscessos, furúnculos, ação contra úlceras e gastrites, antioxidante, além de possuir atividade hidratante (Rodrigues *et al.,* 2018; Araújo, 2023). Na medicina popular de Juerana, os raizeiros mencionam o chá de decocção das folhas como forma de preparo para gripe e febre somente.

Embora essa indicação específica não tenha sido encontrada na literatura analisada para este trabalho, esta espécie pode ser útil para uma variedade de sintomas ou ações terapêuticas associadas, como anti-inflamatório, analgésico, antioxidante e para fortalecer a imunidade (Rodrigues *et al.,* 2018; Araújo, 2023). Para esses sintomas ou como medida terapêutica, o chá feito a partir das folhas é recomendado (Araújo, 2023).

As folhas de *K. brasiliensis* contêm uma variedade de substâncias químicas, incluindo polissacarídeos, flavonoides, ácido ascórbico e outros compostos. Esses elementos são responsáveis por atribuir às folhas atividades antioxidantes (Rodrigues *et al.,* 2018).

Vassourinha (*Sida rhombifolia*)

A espécie *Sida rhombifolia* pertence à família Malvaceae (García *et al.,* 2022) é conhecida popularmente como 'mata-pasto', 'granxuma', 'relógio', bala 'sidaguri' (Oliveira *et al.,* 2023), 'relojão' (Ghilardi, 2020). Na comunidade de Juerana, esta espécie é chamada pelos raizeiros de vassourinha, nome popular não descrito na literatura.

Os estudos analisados descrevem o uso de folhas e raízes, para tratar febres, doenças de pele, dores de estômago, diarreia, infecção gengival, conjuntivite, tosse, infecções urinárias, inflamações, hipertensão e diabetes (Oliveira *et al.,* 2023), além de ser utilizada com ação digestiva (García *et al.,* 2020).

Na medicina popular da Juerana, a única menção de indicação para a planta é para o tratamento da diabetes. Os raizeiros recomendam o chá preparado através da decocção das folhas como uma forma de aproveitar suas propriedades medicinais para essa finalidade.

Estudos farmacológicos têm validado muitos dos usos populares associados a esta espécie. No entanto, apesar de sua importância, a composição fitoquímica dos extratos ainda é pouco explorada (Oliveira *et al.,* 2023).

Das 17 plantas nativas do Brasil citadas pelos raizeiros e raizeiras da Comunidade de Juerana, apresentadas neste estudo, 5 delas constam na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (ReniSUS), que são: Caju (*Anacardium occidentale*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Aroeira (*Schinus terebinthifolia*), Carqueja (*Baccharis trimera*), Maracujá (*Passiflora edulis*). E na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), apenas está incluída a Aroeira (*S. terebinthifolia*).

A presença das plantas mencionadas pelos raizeiros de Juerana na plataforma RENISUS sugere que possuem potencial terapêutico e despertam interesse para serem integradas ao SUS, porém, somente após validação científica de suas propriedades medicinais, incluindo estudos de segurança, é permitida sua inclusão na RENAME. A inclusão de fitoterápicos na RENAME é uma medida estratégica, pois facilita o uso seguro desses produtos na Atenção Primária à Saúde, permitindo sua pactuação e aquisição pelos três níveis de governo — União, Estados e Municípios (SILVA et al., 2022).

CONCLUSÃO

Muitas plantas da fitoterapia popular de Juerana são bem descritas fitoquimicamente e são fundamentais para a saúde das comunidades carentes.

As plantas indicadas pelos raizeiros, não listadas na RENISUS e na RENAME, têm informações suficientes e satisfatórias publicadas na literatura especializada.

Embora a *Passiflora edulis* seja usada na fitoterapia popular de Juerana para diarreia e disenteria, a literatura científica contraindica esse uso devido a compostos tóxicos. Portanto, é essencial orientar a comunidade sobre esses riscos. Esse resultado exemplifica a importância de revisões integrativas sobre espécies de uso popular para validar ou orientar o uso seguro e confiável.

As indicações feitas ao longo das gerações por esses atores na comunidade de Juerana se mostram confiáveis e seguras.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. O. DE; ABREU, C. R. DE C. A utilização de fitoterápicos no sistema único de saúde: Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 213–223, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6785039. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/358. Acesso em: 25 jan. 2024.

AGOSTINHO, A. B. ETNOBOTÂNICA: CONHECIMENTOS TRADICIONAL E CIENTÍFICO. **FLOVET - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, [S. l.], v. 1, n. 8, 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/4030. Acesso em: 18 abr. 2024.

ALVES, A. S. A. A. M. ; CAVALCANTE, F. S. ; LIMA, R.A. . As plantas medicinais no tratamento de feridas: uma revisão bibliográfica do ponto de vista da enfermagem. **Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente** , v. 13, p. 127-141, 2021. https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/9095

ANDRADE, M. A.; CARDOSO, M. G.; GOMES, M. S..; AZEREDO, C. M. O.; BATISTA, L. R.; SOARES, M. J.; RODRIGUES, L. M. A.; FIGUEIREDO, A. C. S. - Biological activity of the essential oils from Cinnamodendron dinisii and Siparuna guianensis - **Brazilian Journal of Microbiology;** 46(1); 189-194; 2015-03. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-838246120130683

ARAGÃO, V. M. **Fitoterápicos e plantas medicinais na prática de promoção da saúde da mulher: revisão integrativa.** 2018. 71 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38381 Acesso em: 01 nov. 2023

ARAÚJO, C. L. A.; SALLES, B. C. C.; DUARTE, S. M. DA S.; RODRIGUES, M. R.; PAULA, F. B. DE A. - Passion fruit (Passiflora edulis) leaf extract modulates the oxidative metabolism of rat peritoneal neutrophils in a model of inflammation - **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences;** 56(); -; 2020

ARAÚJO, E. O. G. **Potencial terapêutico das plantas medicinais no enfrentamento da pandemia da Covid-19 na região da Amazônia: uma revisão da literatura**. 2023. 60 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30917 Acesso em: 01 nov. 2023

ARCINIEGAS, A; PÉREZ-CASTORENA, A. L.; NIETO-CAMACHO, A.; KITA, Y.; VIVAR, A. R. – Anti-hyperglycemic, ntioxidante, and anti-inflammatory activities of extracts and metabolites from Sida acuta and Sida rhombifolia – **Química Nova;** 40(2); 176-181; 2017-02 DOI: https://doi.org/10.21577/0100-4042.20160182

ASSIS, A. L. A.; CIPRIANO, R. R.; CUQUEL, F. L. DESCHAMPS, C. - Effect of drying method and storage conditions on the essential oil yield and composition of Eugenia uniflora L. leaves - **Revista Colombiana de Ciencias Hortícolas**; 14(2); 275-282; 2020-08 DOI: https://doi.org/10.17584/rcch.2020v14i2.9281

AYRES, A.S.F.S.J.; ARAÚJO, L. L.S. DE; SOARES, T. C.; COSTA, G. M.; REGINATTO, F. H.; RAMOS, F. A.; CASTELLANOS, L.; SCHENKEL, E. P.; SOARES-RACHETTI, V. P.; ZUCOLOTTO, S. M.; GAVIOLI, E. C.. - Comparative central effects of the aqueous leaf extract of two populations of Passiflora edulis - **Revista Brasileira de Farmacognosia;** 25(5); 499-505; 2015-10

BESSA N.G.F.DE et al. Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde – Tocantins. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.** V. 15, 2013 DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000500010.

BEZERRA, J. E. F.; LIRA JUNIOR, J.S.; SILVA JUNIOR, J.F. **Eugenia uniflora: pitanga. Embrapa Tabuleiros Costeiros**- Capítulo em livro científico (ALICE), 2018. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1106305/1/Pitanga.pdf. Acesso em: 20 de Janeiro de 2024

BEZERRA, I. C.F.; RAMOS, R. T. DE M.; FERREIRA, M. R.A.; SOARES, L. A.L.. - Chromatographic profiles of extractives from leaves of Eugenia uniflora - **Revista Brasileira de Farmacognosia**; 28(1); 92-101; 2018-01 DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjp.2017.11.002

BIASI-GARBIN, R. P.; et al. Antifungal potential of plant species from Brazilian Caatinga against dermatophytes - **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**; 58(); -; 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-9946201658018

BOEIRA, C. P.; PIOVESAN, N.; SOQUETTA, M. B.; FLORES, D. C. B.; LUCAS, B. N.; BARIN, J. S.; ROSA, C. S. DA; TERRA, N. N.. - Ultrasonic assisted extraction to obtain bioactive, antioxidant and antimicrobial compounds from marcela**. Ciência Rural;** 48(6); -; 2018 DOI: https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20170772

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. Eurich Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development,** v. 9, n.1, e02911504, 2020https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342154

BRAGA, E. U. **Estudo fitoquímico de Byrsonima pachyphylla A. Juss.** 2015. 56 f. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, 2015. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/124266. Acesso em: 20 de Janeiro de 2024.

BURGOS, C.; ALFONSO, L.; FERRO, E.; LANGJAHR, P. - Actividad inmunomoduladora de especies del género Baccharis - **Revista Paraguaya de Reumatología**; 8(1); 45-50; 2022-06 DOI: https://doi.org/10.18004/rpr/2022.08.01.45

CARVALHO, A. C.; OLIVEIRA, A. A. da S.; SIQUEIRA, L. da P. Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: Uma revisão / Medicinal plants used in the treatment of Diabetes Mellitus: A review**. Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12873–12894, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-247.

CARVALHO, V. F. **Atividade antiparasitária in vitro do extrato e óleo extraídos da Siparuna guianensis e do alfa bisabolol isolado contra Strongyloides venezuelensis**. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas a Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017. Disponível em: http://bdtd.ufj.edu.br:8080/handle/tede/7552 Acesso em: 15 de Janeiro de 2024

CASTRO, A.H. F.; BRAGA, K. DE Q.; SOUSA, F. M. DE; COIMBRA, M. C.; CHAGAS, R. C. R. Callus induction and bioactive phenolic compounds production from Byrsonima verbascifolia (L.) DC. (Malpighiaceae). **Revista Ciência Agronômica;** 47(1); 143-151; 2016-03 DOI: https://doi.org/10.5935/1806-6690.20160017

CONEGUNDES, J. L. M. **Caracterização Química, Estudo Farmacológico E Toxicológico De Siparuna Guianensis Aublet. (Siparunaceae).** 95f. 2017. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Disponível: http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/7887/1/jessicaleirasmotaconegundes.pdf Acesso em: 15 de Janeiro de 2024

COQUEIRO, A.Y.; PEREIRA, J.R.R.; GALANTE, F. - Farinha da casca do fruto de Passiflora edulis f. flavicarpa Deg (maracujá-amarelo): do potencial terapêutico aos efeitos adversos - **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**; 18(2); 563-569; 2016-06

COSTA, A. P. da. **A utilização de plantas medicinais na região nordeste do Brasil: uma revisão**. 2021. 62 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia),

Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021. Disponível em : http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/18989 Acesso em: 15 de Janeiro de 2024

CRUZ, C. K. S.; RIBEIRO, R. C. L.; OLIVEIRA, M. C. B.; BRITO, M. G. A.; ROCHA, G. M. DE M.; SILVA, M. DO A.; OLIVEIRA, G. A. L. O uso de plantas medicinais no tratamento da obesidade: revisão integrativa. **Research, society and development** , v. 9, p. e439997167, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7167 Acesso em: 10 de Janeiro de 2024

DANTAS, J. I. M.; TORRES, A. M.. A abordagem etnobotanica na pesquisa de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano, **Diversitas Journal,** 4(1), 39- 48, 2019 DOI: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.663.

DANTAS, T. de F. O. de A. **Óleos essenciais com atividade contra Pseudomonas aeruginosa: uma revisão integrative.** 65 fl. Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6682 Acesso em: 15 de Janeiro de 2024

DIAS, M. K. R.; YOSHIOKA, E. T. O.; RODRIGUEZ, A. F. R.; RIBEIRO, R. A.; FERNANDES, C. P.; OZÓRIO, R. O. A.; TAVARES-DIAS, M. Mansoa alliacea extract improves the growth performance and innate immune response of Arapaima gigas challenged with Aeromonas hydrophila and handling stress. **Acta Amazonica;** 53(1); 24-31; 2023-03 Disponível em: https://www.scielo.br/j/aa/a/PLfTGhBzNGG4SKLscZsPY5B/?lang=en Acesso em: 15 de Janeiro de 2024

DINIZ, J. A. **Siparuna guianensis Aublet as new source of α-bisabolol for control of Rhipicephalus microplus. 2014**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Agroquímica analítica; Agroquímica inorgânica e Físico-química; Agroquímica orgânica) -

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/2166

ESPANHA, L. G. **Avaliação da mutagenicidade, antimutagenicidade e estrogenicidade de Byrsonima spp.** 2014. 101 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2014. Disponível: http://hdl.handle.net/11449/95174 Acesso em: 12 de Janeiro de 2024

FRANCO, G.; CARTAGENA, V, J. R; GUILLERMO, C. L; ROJANO, B; PIEDRAHITA, C, A. M. - Actividad antioxidante del jugo de Passiflora edulis Sims (Gulupa) durante la poscosecha - **Revista Cubana de Plantas Medicinales;** 19(3); 154-166; 2014-09

FRANCO, R. M. **Revisão sistemática das atividades anti-inflamatória e analgésica das espécies vegetais do Cerrado brasileiro: araticum (Annona crassiflora) e cagaita (Eugenia dysenterica).** 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021 Disponível: .https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33424 Acesso em: 22 de Janeiro de 2024

FRANCO, R. M. **Revisão sistemática das atividades anti-inflamatória e analgésica das espécies vegetais do Cerrado brasileiro: araticum (Annona crassiflora) e cagaita (Eugenia dysenterica).** 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

FUHRMANN, E.; JUNQUEIRA, N. T. V.; BLUM, L. E. B; BRAGA, M. W.; BELLON, G.; JUNQUEIRA, K. P. - Reação de híbridos interespecíficos de Passiflora spp. à Xanthomonas axonopodis pv. passiflorae - **Ciência Rural**; 44(8); 1404-1410; 2014

GARCÍA, M. G. G; VILLALBA, Y. P. G.; GRAU, E. L.; ARRÚA, R. L. D. - Morfoanatomía foliar de Sida rhombifolia L. (Malvaceae) “typycha hũ”, utilizada como digestiva en la medicina popular paraguaya - **Revista de la Sociedad Científica del Paraguay;** 27(2); 72-84; 2022-12 DOI: https://doi.org/10.32480/rscp.2022.27.2.72

GHILARDI, T. R. **Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão.** 19f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialista em Gestão de Políticas Ambientais. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), 2020. Disponível: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5603 Acesso em: 22 de Janeiro de 2024

GIMENEZ, V. M.M.; ALVARENGA, T. A.; GROPPO, M.; SILVA, M. L.A.; CUNHA, W. R.; JANUÁRIO, A. H.; SMILKSTEIN, M. J.; RISCOE, M. K.; PAULETTI, P. M.. - Antiplasmodial evaluation of Anacardium occidentale and alkyl-phenols - **Revista Brasileira de Farmacognosia;** 29(1); 36-39; 2019 DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjp.2018.11.003

GOMES, E.C.; BARBOSA, J.; VILAR, F.C.; PEREZ, J.; VILAR, R.U.F.P.B.; DIAS, T. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia,** n.2, p. 74-85, 2008. Disponível em: http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=130 Acesso em: 20 de Dezembro de 2023

GONÇALVES, R. N.; NOLL GONÇALVES, J. R. DA S.; BUFFON, M. C. M.; NEGRELLE, R. R. B.; RATTMANN, Y. D. (2022). Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista de APS**, 25(1), 120-153.

GUIMARÃES, S. F.; LIMA, I. M.; MODOLO, L. V.. - Phenolic content and antioxidant activity of parts of Passiflora edulis as a function of plant developmental stage - **Acta Botanica Brasilica;** 34(1); 74-82; 2020-03

JALES, J. C.; SILVA, C. D. D. da; ALMEIDA, L. M. de. A relação entre o uso das plantas medicinais e saúde na percepção de estudantes do ensino fundamental. **Revista Macambira**, v. 7, n. 1, p. e071011, 2023. DOI: 10.35642/rm.v7i1.777. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/777. Acesso em: 18 jan. 2024.

KIRCHNER, G. de A. al. Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do

SUS: revisão sistemática. Revista Fitos, v. 16, n. 1, p. 93-119, mar. 2022.disponivel: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53132 Acesso em: 20 de janeiro de 2024

KLEIN, F. R. S.; REIS, A.; KLEINOWSKI, A. M.; TELLES, R. T.; AMARANTE, L. DO; PETERS, J. A.; BRAGA, E. J. B. - UV-B radiation as an elicitor of secondary metabolite production in plants of the genus Alternanthera - Acta Botanica Brasilica; 32(4); 615-623; 2018-12 DOI: https://doi.org/10.1590/0102-33062018abb0120

KORCZOVEI, S. R. M; ROMAGNOLO, M. B. Plantas medicinais: valorização e preservação do conhecimento popular associado ao conhecimento científico. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_cien_artigo_silvia_raquel_martini_korczovei.pdf Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

KUSTER, V. C.; VALE, F. H.A.. - Leaf histochemistry analysis of four medicinal species from Cerrado - **Revista Brasileira de Farmacognosia**; 26(6); 673-678; 2016-12

LAZARTE, A. P.; RIOS, C. R. P. Conocimiento y utilización de plantas medicinales en comunidades yuracares. **Gaceta Médica Boliviana**, 43(1); 41-48; 2020-08-06 Disponível: Disponível: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-29662020000100008&lang=pt Acesso em: 14 de Janeiro de 2024

LAZZAROTTO-FIGUEIRÓ, J.; CAPELEZZO, A. P.; SCHINDLER, M. S. Z.; FOSSÁ, J. F. C.; ALBENY-SIMÕES, D.; ZANATTA, L.; OLIVEIRA, J. V.; DAL MAGRO, J.. - Antioxidant activity, antibacterial and inhibitory effect of intestinal disaccharidases of extracts obtained from Eugenia uniflora L. Seeds **- Brazilian Journal of Biology**; 81(2); 291-300; 2021-05 DOI: https://doi.org/10.1590/1519-6984.224852

LEMÕES, M. A. M; JACODINO, M.; CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BRABIERI, R. L.; MACHADO, R. A. O uso da planta Sphagneticola trilobata por agricultores

acometidos de Diabetes Melittus. **Revista Pesquisa: Cuidados fundamentais.** n. 4, v. 1, p. 2733-2739, 2012.

LIMA, R. F. da S.. **Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuições da Etnobotânica para a enfermagem transcultural.** 2016. 143p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LINDE, G.A.; COLAUTO, N.B.; ALBERTÓ, E.; GAZIM, Z.C. Quimiotipos, Extracción, Composición y Aplicaciones del Aceite Esencial de Lippia alba**. Revista Brasileira Plantas Medicinais,** Campinas, v.18, n.1, p.191-200, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_037

LLAMOCCA, J. E. G.; CUYUBAMBA, E. A. C; DÍAZ, I. E. C.; PINEDO, V. M.R. - Esteroles presentes en el extracto apolar de las raíces de ajo sacha Mansoa alliacea - **Revista de la Sociedad Química del Perú;** 84(4); 513-521; 2018

LOPES, J. de C. F**. Prescrição farmacêutica de fitoterápicos para o tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura**. 2021. 37 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/21495 Acesso em 20 de janeiro de 2024

MACHADO, V. S.; et al. Topical hydrogel containing Achyrocline satureioides oily extract (free and nanocapsule) has anti-inflammatory effects and thereby minimizes irritant contact dermatitis. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**; 92(4), 2020

MARINHO, P. C. O papel benéfico das plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas em modelos experimentais: uma revisão da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 1, n. 1, maio 2018.

MÁS TORO, D.; AGUILAR, Y. M.; BERTOT, R. R.; TORRES, G. P.; NAVA, O. R.; GONZÁLEZ, C. O. Análisis preliminar de los metabolitos secundarios de polvos

mixtos de hojas de plantas medicinales - **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, 22(1); -; 2017-03

MELLO; J. C. P.; LANGASSNER, ZUCOLOTTO; S.M.; CHAVES, G. M.; MILAN, E. P.; SVIDZINSKI, T. I. E.; SOARES, L. A. L. - In vitro antifungal activity and phytochemical characterization of Eugenia uniflora, Libidibia ferrea and Psidium guajava **- Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences;** 56, 2020 DOI: https://doi.org/10.1590/s2175-97902020000118456

MENEZES FILHO, A. C. P.; CASTRO, C. F. de S. Identificação das classes metabólicas secundárias em extratos etanólicos foliares de Byrsonima verbascifolia, Cardiopetalum calophyllum, Curatella americana e Qualea grandiflora. **Colloquium Agrariae.** ISSN: 1809-8215, v. 15, n. 4, p. 39–50, 2019. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ca/article/view/2923.. Acesso em: 14 fev. 2024.

MESA, H. J.; MARÍN, M. M.; GUTIÉRREZ, S. P. A. - Complete genome sequence of a Passion fruit yellow mosaic virus (PFYMV) isolate infecting purple passion fruit (Passiflora edulis f. edulis) - **Revista Facultad Nacional de Agronomía Medellín**; 72(1); 8643-8654; 2019-04

MESQUITA, L. S. S. de. **Estudo de revisão e prospecção biotecnológica das espécies Passiflora alata Curtis e Passiflora edulis Sims**. 2019. 81 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/CCBS) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

MORAES, J.N de.; SOUZA, G. O de. Plantas medicinais amazônicas utilizadas no tratamento de distúrbios do aparelho digestivo: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 15, pág. e271101522953, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22953. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22953. Acesso em: 24 jan. 2024.

MORESKI, D. A. B.; LEITE-MELLO, E. V. de S.; BUENO, F. G. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 63-69, jan./abr. 2018.Disponivel: https://core.ac.uk/download/pdf/276548142.pdf Acesso em: 24 jan. 2024.

MOTA, R. D. **Obtenção de formas farmacêuticas à base de extrato etanólico de Byrsonima crassifolia (L.) Rich (murici) para tratamento antibacteriano e antioxidante.** 2019. 105f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Recife, 2019. Disponível: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33475 Acesso em: 24 jan. 2024.

MOURA, G.S.; FRANZENER, G.; STANGARLIN, J.R.; SCHWAN-ESTRADA, K.R.F.. - Atividade antimicrobiana e indutora de fitoalexinas do hidrolato de carqueja [Baccharis trimera (Less.) DC.]. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**; 16(2); 309-315; 2014 DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/10_121

NASCIMENTO, L. DOS S. DO; LIMA, R. A. Uma revisão bibliográfica sobre as Piperaceae para fins medicinais e econômicos. **Revista Educamazônia** , v. 16, p. 200-2014,2023. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/download/11312/8107/31695 Acesso em: 24 jan. 2024.

NASCIMENTO, M. A; PEDROSO, E. S. **Atividade antimicrobiana da Eugenia uniflora: uma revisão.** 26f. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Paranaense – Campus Paranavaí, 2019. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/562/Atividade_Antimicrobiana_da_Eugenia_Uniflora_-_Uma_revisao.pdf Acesso em: 24 jan. 2024.

NEIVA, V. DO A.; RIBEIRO, M. N. S.; NASCIMENTO, F. R. F.; CARTÁGENES, M. DO S. S.; COUTINHO-MORAES, D. F.; AMARAL, F. M. M. DO. Plant species used in giardiasis treatment: ethnopharmacology and in vitro evaluation of anti-Giardia activity - **Revista Brasileira de Farmacognosia;** 24(2); 215-224; 2014-04 DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjp.2014.04.004

NERY, J. C. S. ; SILVA, M.C. . **A territorializaçao dos raizeiros enquanto cultura popular no mercado municipal de Araguaína-TO**. Geografia tocantinense: urbanização, território, região e dinâmicas sociais. 1º ed. BELÉM-PA: RFB, 2021, v. 1, p. 109-120.

NOCCHI, S. R. et al. Development and evaluation of topical formulations that contain hydroethanolic extract from Schinus terebinthifolia against HSV-1 infection - **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences;** 58(); -; 2022 DOI: https://doi.org/10.1590/s2175-97902020000318637

OLIVEIRA, M. S. et al. Indoquinoline Alkaloids from Sida rhombifolia (L.) (Malvaceae) and Antimicrobial Evaluation of Cryptolepinone Derivatives – **Journal of the Brazilian Chemical Society;** 34(2); 220-227; 2023-02 DOI: https://doi.org/10.21577/0103-5053.20220101

OLIVEIRA, P. R. S. DE, FARIAS, B. E., CABRAL, I. B. V., NASCIMENTO, C. A., BARBOSA, N. R., & FARIAS, K. F. DE . (2023). Eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica extensão em debate**, 12(14). Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15347 Acesso em: 14 de Janeiro de 2024

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 · 2 · 3 · 5 · 9 · 14**. Brasília: ONUBR, 2017. Disponível em: < https://bit.ly/3egBJWk >. Acesso em: 13 de Janeiro de 2024.

ORTEGA-CUADROS, M. et al. Essential oils biological activity of the shrub Lippia alba (Verbenaceae). **Revista de Biologia Tropical,** 68(1), 344-359, 2020 DOI: http://dx.doi.org/10.15517/rbt.v68i1.39153.

OSMA, J. A.; MALDONADO, M. E.; LOANGO CHAMORRO, N.; ARANGO VARELA, S. S.; LANDÁZURI, PATRICIA. - Antioxidant and antiproliferative activity of ethanolic and aqueous extracts from leaves and fruits juice Passiflora edulis - **Perspectivas en Nutrición Humana;** 15(1); 13-25; 2013-06

PACHECO, M. G. do N. **Uso de plantas medicinais no tratamento ou como adjuvantes na saúde ginecológica: uma revisão de literatura.** 2021. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.Disponível em:https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33354

PATRÍCIO, K. P.; MINATO, A. C. S. ; LOPES, M. A. ; BROLIO, A. F. ; BARROS, G. R. ; MORAES, V. S. ; BARBOSA, G. C. . O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 27, p. 677-686, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020

PAZ, A. V. **Plantas Medicinais: Uma revisão bibliográfica sobre três espécies nativas do Brasil.** 45f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso, Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248731 Acesso em: 14 de Janeiro de 2024

PEREIRA, D. P. ; SILVA, A. I. B. ; NUNES, L. E. ; SA- FILHO, G. F. ; RIBEIRO, L. H. F. . Potencial biotecnológico da aroeira vermelha (schinus terebinthifolius raddi): uma revisão narrativa. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 13, p. 25-37, 2021. Disponível: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/13282 Acesso em: 14 de Janeiro de 2024

PIRES, F. B.; et al. Qualitative and quantitative analysis of the phenolic content of Connarus var. angustifolius, Cecropia obtusa, Cecropia palmata and Mansoa alliacea based on HPLC-DAD and UHPLC-ESI-MS/MS - **Revista Brasileira de Farmacognosia**; 27(4); 426-433; 2017.

PORTELLA, A. C. F.; et al. Caracterização físico-química do óleo essencial da Siparuna guianensis Aublet - **Química Nova;** 37(5); 844-849; 2014-06 DOI: https://doi.org/10.5935/0100-4042.20140136

RABELO, A. C. S.; et al. Aqueous extract of Baccharis trimera improves redox status and decreases the severity of alcoholic hepatotoxicity - **Revista Brasileira de Farmacognosia**; 27(6); 729-738; 2017-12 DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjp.2017.09.003

RAMALHO, M. P. et al. Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: revisão de literatura. **Revista Expressão Católica Saúde,** v. 3, n. 2, p. 1-7, jul./dez. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40915 Acesso em: 10 de Janeiro de 2024

ROCHA, N. S. C. et al. Costus spp e sua relevância medicinal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 8, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16902

RODRIGUES, L. C. F. **Plantas medicinais utilizadas no nordeste brasileiro no tratamento de afecções de vias aéreas: uma revisão de literatura.** 2020. 34 f. Monografia (Graduação em Medicina) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2020. Disponível: https://repositorio.ufersa.edu.br/items/1b52eeed-f021-4c9e-9d2a-960edcca818f/full Acesso em 01 de Novembro de 2023.

RODRIGUES, R. de O.; et al. Vegetable moisturizing raw material from “Caatinga” Brazilian biome: safety and efficacy evaluations of O/W cosmetic emulsions containing Kalanchoe brasiliensis extract. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences;** 54(4), 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s2175-97902018000417720

SALDANHA, A. A.; CARMO, L. F.; SIQUEIRA, J. M.; CASTRO, A. H. F.; MATOS, N. A., KLEIN, A.; SOARES, A.C. Análise fitoquímica preliminar e avaliação do possível efeito antiinflamatório da fração enriquecida em flavonóides de Byrsonima verbascifolia (malpighiaceae). **BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports.** Edição Especial, v. 2, n. 2, jun., p. 89-91, 2013 DOI:10.5433/2316-5200.2013v2n2espp89

SALDANHA, A.A.; SOARES, A.C. Compostos químicos e aspectos botânicos, etnobotânicos e farmacológicos da Byrsonima verbascifolia Rich ex. A. Juss - **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.** 17(4); 1000-1006; 2015 DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_133

SANTOS, É. M. da C. Importância socioeconômica da espécie Byrsonima gardneriana A. Juss (Murici) como alternativa de renda complementar para a população do semiárido alagoano. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Alagoas, 2016. Disponível em:

http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/2934 Acesso em 28 de Janeiro de 2024

SANTOS, F.M.; PINTO, J.E.B.P.; BERTOLUCCI, S.K.V.; ALVARENGA, A.A.; ALVES, M.N.; DUARTE, M.C.T.; SARTORATTO, A. Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oil from the leaves and flowers of Aloysia gratissima. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais;** 15(4); 583-588; 2013 DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000400015

SANTOS, I. V.; et al. Óleos essenciais utilizados no tratamento da neuralgia: uma revisão sistemática**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 5, pág. e6710514606, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14606.

SCHLOTFELDT, N. F., SILVA, R. M.; PRETTO, C.R.; LENZ, F.C.D. Plantas medicinais para a qualidade do sono – revisão narrativa de teses e dissertações brasileiras. **Revista da UI_IP Santarém.** 11(1), e31016. 2023. DOI: https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i1.31016

SILVA, A. J. Efeitos da suplementação da passiflora incaranata l. sobre a ansiedade em humanos. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, F. dos S.; et al. Antifungal activity of selected plant extracts based on an ethnodirected study. **Acta Botanica Brasilica**; 34(2); 442-448; 2020-06 DOI: https://doi.org/10.1590/0102-33062020abb0003

SILVA, J. W. de A. C. da. **Avaliação da atividade antioxidante de espécies vegetais nativas da região Nordeste : uma revisão.** 2023. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química) – Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12852 Acesso em 20 de Fevereiro de 2024

SILVA, Gabriella Guimarães e; LÉDA, Paulo Henrique de Oliveira; OLIVEIRA, Danilo Ribeiro de. Fitoterápicos disponíveis na RENAME e aquisição pelo SUS: uma

contribuição para análise da PNPMF. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 465-478, 2022

Silva, J.D. Efeitos da Suplementação da Passiflora Incarnata L. sobre a ansiedade em Humano. [dissertação de mestrado] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2015.

SILVA, K. A. M. P.; PINTO, R. R. Uma análise bibliográfica sobre a utilização da camomila para o tratamento de ansiedade. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.7, n.11, p. 107597-107612 nov. 2021

SILVA, M. A. da; PASSARINI, G. M.; MARTINEZ, L. do N.; FACUNDO, V. A.; TELES, C. G. B.; KUEHN, C. C. (2020). Chemical constituents and bioactivities of essential oils from the genus piper (piperaceae): a review. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, 6(2), 776–817. Disponível em: https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2711 Acesso em 20 de Fevereiro de 2024

SILVA, N. F., DE ARAÚJO, S. E. R., DA SILVA, G. N. B., DA SILVA, M. E. B., ESPINDOLA, M. T. A., CORREIA, S. D. D. O. S., ... & CASTANHA, E. R. E. R. (2021). Estudo etnofarmacológico e propriedade antifúngica de duas espécies medicinais: Anacardium occidentale (Linn) (Cajueiro, Anacardiaceae) e Schinus terebinthifolius Raddi (Aroeira, Anacardiaceae). **Brazilian Journal of Development**, 7(1), 9791-9806.

SILVA, Q. S. M. DA; SILVA, E. B. **Uso de plantas medicinais na gravidez : uma revisão integrativa. São Cristóvão, SE, 2017**. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível: https://ri.ufs.br/handle/riufs/10580 Acesso em 20 de Fevereiro de 2024

Silva, R. S., Linhares, J. F. P., & Silva, A. C. (2021). Componentes majoritários de óleos essenciais, partes usadas e fenofases de Lippia alba: uma revisão. **International Journal of Development Research**, 11(02), 44556-44560.

SILVA, R. S.; LINHARES, J. F. P.; SILVA, A. C. da. Componentes majoritários de óleos essenciais, partes usadas e fenofases de Lippia alba: uma revisão. **International Journal of Development Research,** 11, (02), 44556-44560, 2021. Disponivel: https://www.academia.edu/download/67780982/PUBLICADO_1_.pdf Acesso em 15 de Fevereiro de 2024

SOUSA, W. C. DE; et al. In vivo assessment of cyto/genotoxic, antigenotoxic and antifungal potential of Costus spiralis (Jacq.) Roscoe leaves and stems - **Anais da Academia Brasileira de Ciências**; 90(2); 1565-1577; 2018-04 DOI: https://doi.org/10.1590/0001-3765201720170714

SOUZA, A. B.; LEITE, L. H. I. Uso de plantas medicinais: Conhecimento para promoção da educação em saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

SOUZA, C.M.P; BRANDÃO, D.O.; SILVA, M.S.P.; PALMEIRA, A.C.; SIMÕES, M.O.S.; MEDEIROS, A.C.D. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais;** 15(2); 188-193; 2013 DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000200004

TEIXEIRA, M. I. **Etnobotânica e Etnofarmacologia de Plantas Medicinais utilizadas na Microrregião de Alta Floresta – Mato Grosso.** 2024. Tese (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 16 jan. 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/4329.

VASCONCELOS, P. G. S.; et al. Biological properties of Schinus terebinthifolia Raddi essential oil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**; v.58, 2022 DOI: https://doi.org/10.1590/s2175-97902021000X2e20417

VAZ, M. M. **Uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde: uma revisão da produção científica no período de 2012 a 2022. 45f.** 2022. Trabalho de conclusão de curso, Programa de Pós-Graduação em Administração da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,2022. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/255766 Acesso em 20 de Outubro de 2023

ZENI, A. L. B.; et al. Phytochemical profile, toxicity and antioxidant activity of Aloysia gratissima (Verbenaceae) - **Química Nova**; 36(1), 69-73, 2013 DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-40422013000100013